



**ACOMPANHAMENTO  
DO  
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO  
DE  
AGOSTO DE 2019**



**Notas:**

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 57 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



## ÍNDICE

<b>1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2019 .....</b>	<b>4</b>
<b>2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1. Movimento geral de Carga .....</b>	<b>9</b>
Por tipologia de Carga .....	9
Por Porto .....	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	12
Fluxos de Embarque e Desembarque.....	14
<b>2.2. Movimento Geral de Contentores.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3. Movimento Geral de Navios.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transshipment</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1. Carga Geral.....</b>	<b>21</b>
3.1.1. Contentorizada .....	22
3.1.2. Fracionada .....	24
3.1.3. Ro-Ro .....	26
<b>3.2. Granéis Sólidos.....</b>	<b>27</b>
3.2.1. Carvão.....	28
3.2.2. Minérios .....	29
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	31
3.2.4. Outros Granéis Sólidos .....	32
<b>3.3. Granéis Líquidos.....</b>	<b>34</b>
3.3.1. Petróleo Bruto .....	34
3.3.2. Produtos Petrolíferos .....	36
3.3.3. Outros Granéis Líquidos .....	38
<b>4. ANEXOS .....</b>	<b>40</b>
<b>A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019).....</b>	<b>41</b>
<b>A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga .....</b>	<b>42</b>
<b>A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....</b>	<b>43</b>
<b>A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas) .....</b>	<b>44</b>
<b>A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas).....</b>	<b>45</b>



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO  
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2019**



- A atividade portuária de movimentação de carga verificada no mês de agosto vem agravar em -2 pontos percentuais a situação transitada do mês anterior em termos acumulados, registando-se agora uma quebra de -6,8%, também em valores acumulados, correspondente a um volume global de 58,7 milhões de toneladas. As causas mais determinantes deste comportamento negativo continuam a ser a diminuição de importação de combustíveis fósseis - Petróleo Bruto (muito influenciada pelo facto de a refinaria de Sines ter encerrado em agosto para manutenção) e Carvão (agravada pelo facto de a central termoelétrica de Sines ter suspenso a atividade em finais de junho para manutenção programada, não estando ainda reposta a normalidade do seu funcionamento) - e a forte redução do movimento da Carga Contentorizada em tráfego de *transshipment* no porto de Sines, por efeito da greve ao trabalho extraordinário dos trabalhadores portuários do Terminal XXI, que apenas vem a terminar no final do mês.
- Na vertente do desempenho dos portos, em termos globais, há a salientar positivamente o registo de novo recorde no volume de carga movimentada por parte dos portos de Leixões e de Aveiro, que atingem respetivamente 13,1 e 3,7 milhões de toneladas, após crescimento de +0,9% e +2,1% face ao período de janeiro a agosto de 2018, e negativamente a perda de -3,9 milhões de toneladas (-12%) do porto de Sines, de -414,9 mil toneladas (-5,2%) de Lisboa e -168,1 mil toneladas (-11,4%) da Figueira da Foz.

Com comportamento positivo há ainda a realçar o porto de Viana do Castelo, que observa um aumento de +15,3%, para 266,2 mil toneladas, sendo que do lado do comportamento negativo se encontram também os portos de Setúbal (-1,6%), Faro (-26,9%) e Portimão (-8,8%)

- Como acima referido, os mercados que mais contribuíram negativamente para este desempenho global foram o da Carga Contentorizada de Sines, que acumula uma quebra de -2,9 milhões de toneladas, correspondente a -20%, o do Petróleo Bruto em Sines e Leixões, com quebras respetivas de -1,5 milhões de toneladas (-24,2%) e de -455,4 mil toneladas (-14,4%) e o do Carvão de Sines, que reflete uma quebra acumulada de -700,3 mil toneladas (-24%).

Assinalam-se contributos positivos com peso mais relevante dos mercados de Produtos Petrolíferos de Sines, que registam um crescimento de +954,9 mil toneladas (+12,1%), da Carga Contentorizada em Leixões, com +366,6 mil toneladas (+8,7%), Outros Granéis Líquidos em Sines, com +269,3 mil toneladas (+116,9%) e ainda da carga Ro-Ro em Leixões, com 142,9 mil toneladas (+19,7%).

- Dada a preponderância tradicional do porto de Sines na tonelagem de carga movimentada, as sucessivas quebras observadas nos últimos meses não são suficientes para pôr em causa a liderança folgada do mercado, no qual detém uma quota maioritária de 48%, inferior em 2,8 pontos percentuais (pp) à que detinha no período homólogo de 2018, seguido de Leixões, com 22,2% (+1,7 pp), Lisboa, com 13% (+0,2 pp), Setúbal, com 7,6% (+0,4 pp) e Aveiro, com 6,4% (+0,6 pp).
- O movimento de Contentores regista no período de janeiro a agosto de 2019 um movimento total de 1,86 milhões de TEU, traduzindo-se numa quebra global de -6,6%, correspondente a -131,1 mil TEU, e resultante da conjugação das quebras de -15,4% verificada em Sines (-176,7 mil TEU) e de -4,3% em Setúbal (-4,3 mil TEU), com as variações positivas de +10,5% registada em Leixões (+44,3 mil TEU), de +1,5% em Lisboa (+4,7 mil TEU) e de +6,5% na Figueira da Foz (+906 TEU).

Como é consabido, o tráfego de contentores no porto de Sines é dominado pelas operações de *transshipment*, cujo crescimento mensal apresenta variações homólogas negativas pelo quinto mês consecutivo, atingindo em termos acumulados uma quebra de -26,2%, representando, contudo, 68,8% do movimento total do porto. Importa relevar que o tráfego com o *hinterland* continua a registar crescimento positivo, acumulando em agosto uma variação de +24,8%.



- Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios no período de janeiro a agosto de 2019 traduziu-se num total de 7113 escalas, que reflete uma redução de -1,6%, a que corresponde uma arqueação bruta de 132,3 milhões, que traduz uma redução homóloga de -2,1%.

Salienta-se o facto de apenas os de Viana do Castelo, Lisboa e Sines terem registado um aumento homólogo do número de escalas, de, respetivamente, +9%, +1,7% e +0,2%, sendo que os dois primeiros registaram igualmente variações positivas a nível do volume GT, de +15,6% e +0,4%, enquanto em Sines este indicador diminuiu -1,3%.

Importa referir que os portos de Douro e Leixões registaram também um acréscimo do volume de arqueação bruta, de +2,7% para 23,6 milhões, representando o valor mais elevado de sempre, simultaneamente ao registo de uma diminuição do número de escalas de -0,8%.

Dos restantes portos realça-se o decréscimo do número de escalas em Aveiro e Setúbal, de, respetivamente, -2,2% e -6,5%, acompanhado por variações negativas no volume GT de -2,6% e de -13,6%.

Após o movimento de agosto, os portos de Douro e Leixões passam a deter a quota mais significativa do número de escalas, de 24,4%, seguidos de Lisboa com 23,4%, Sines com 19,9%, Setúbal com 14,8% e Aveiro com 10%.

No que toca ao volume GT salienta-se que a liderança continua a ser assegurada pelo porto de Sines com 43,1%, seguido de Lisboa com 22,3%, Douro e Leixões com 17,8%, Setúbal com 11,7% e Aveiro com 3%.

- O comportamento negativo a que se assistiu em termos globais no período de janeiro a agosto de 2019, resulta da conjugação de quebras no volume de carga embarcada e desembarcada, face ao período homólogo de 2018, traduzidas respetivamente em -9,8% e em -4,8%.

Verifica-se que em 22 dos 46 mercados onde se realizaram operações de embarque de carga se registou um comportamento positivo com um ganho global de +815,7 mil toneladas, que mitigaram ligeiramente a quebra de -3,34 milhões de toneladas observada nos restantes mercados.

No que toca aos 46 mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga, verificam-se comportamentos positivos em 27, num ganho total de +2,9 milhões de toneladas, quando nos restantes 19 se registou um decréscimo de -4,7 milhões de toneladas.

- Nos fluxos de embarque de carga, onde a larga maioria do tráfego respeita a operações de exportação, há a assinalar a variação positiva mais significativa que se regista no mercado de Carga Contentorizada de Leixões, que ascende a +345,7 mil toneladas (+16,6%), seguida de Minérios em Setúbal, com +67,9 mil toneladas (+27,7%), Outros Granéis Líquidos em Sines, com +65,5 mil toneladas (+137,8%) e Carga Fracionada em Leixões, com +64,8 mil toneladas (+13,4%).

Das variações negativas nos embarques, destaca-se a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos em Sines, que registam respetivamente quebras de -1,33 milhões de toneladas (-17,1%) e de -930,5 mil toneladas (-20,2%), seguidos de Outros Granéis Sólidos em Lisboa, com -292,1 mil toneladas (-32%), de Produtos Petrolíferos em Leixões, com -163,9 mil toneladas (-10,1%) e ainda a Carga Fracionada de Setúbal, com uma quebra de -127,4 mil toneladas (-23,5%).

- No que respeita às operações de desembarque, constituídas maioritariamente por importações, merece particular referência pelo acréscimo registado o mercados dos Produtos Petrolíferos de Sines, com um



acrécimo de quase +1,9 milhões de toneladas (+57,9%), representando 64,8% das variações positivas, seguido com menor expressão pelo mercado dos Outros Granéis Líquidos também em Sines, cujo acréscimo se situa na casa dos +203,8 mil toneladas (+111,4%).

Das variações negativas nas operações de desembarque de carga, destacam-se os mercados de Carga Contentorizada, Petróleo Bruto e Carvão do porto de Sines, com quebras respetivas de quase -1,6 milhões de toneladas, -1,5 milhões de toneladas e de -688,2 mil toneladas (a que correspondem variações percentuais de -23,3%, -24,2% e -24,6% face a período de janeiro a agosto de 2018), seguindo-se ainda o Petróleo Bruto de Leixões, com uma quebra de -455,4 mil toneladas (-14,4%).

- À semelhança do que há muito vem sendo verificado, os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro registam volumes de embarque superiores aos volumes de desembarque, assumindo assim o perfil de portos exportadores, tendo, no período em análise, os rácios traduzidos pelo volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada, assumido os valores respetivos de 63,2%, 71,2%, 53,6% e 100%, sendo que, no seu conjunto, estes portos representam uma quota de carga embarcada de 15,3% (da qual 10,3 pontos percentuais respeitam a Setúbal).







Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período de janeiro a agosto de 2019 relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment* realizados no porto de Sines.

## 2.1. Movimento geral de Carga

### Por tipologia de Carga

No período de janeiro a agosto de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou pouco mais de 58,7 milhões de toneladas, volume este inferior em 4,3 milhões de toneladas ao verificado no período homólogo de 2018 e correspondente a -6,8%.

A principal carga responsável por este comportamento é a Carga Contentorizada, que regista globalmente uma quebra de -2,64 milhões de toneladas (-11,4%), por efeito do decréscimo de -2,92 milhões de toneladas verificado em Sines (-20%). A este facto não é alheia a greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI ao trabalho extraordinário (parcialmente compensado pelo acréscimo de +366,6 mil toneladas registado em Leixões).

Nas posições seguintes surgem, em termos globais, o Petróleo Bruto com uma quebra de -1,97 milhões de toneladas (-1,51 milhões de toneladas em Sines e -455,4 mil toneladas em Leixões), correspondente a -20,9%, e o Carvão, em Sines, com um decréscimo de -700,3 mil toneladas, que reflete uma quebra de -24%.

Nestes dois casos importa sublinhar o facto de a diminuição das importações de Petróleo Bruto ter sido muito influenciada pelo facto de a refinaria ter encerrado em agosto para manutenção, e para a redução de

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Contentorizada</b>	19 433 493	20 949 543	23 898 449	23 157 851	20 516 754	-11.4%	+10.6%	+2.0%
<b>Fraccionada</b>	5 268 734	4 341 415	4 015 406	3 585 856	3 574 672	-0.3%	+1.8%	-9.6%
<b>Ro-Ro</b>	644 860	768 011	902 262	1 043 213	1 245 371	+19.4%	+107.5%	+18.1%
<b>TOTAL CG</b>	<b>25 347 087</b>	<b>26 058 969</b>	<b>28 816 117</b>	<b>27 786 920</b>	<b>25 336 796</b>	<b>-8.8%</b>	<b>+9.0%</b>	<b>+0.6%</b>
<b>Carvão</b>	4 167 176	3 670 700	4 311 835	3 069 417	2 393 749	-22.0%	+0.4%	-11.3%
<b>Minérios</b>	868 425	681 215	794 195	628 216	732 110	+16.5%	+2.1%	-4.3%
<b>Produtos Agrícolas</b>	3 137 180	3 140 566	3 320 247	3 481 240	3 455 468	-0.7%	+0.9%	+3.0%
<b>Outros GS</b>	4 909 726	4 741 564	5 323 846	5 778 183	5 196 834	-10.1%	+3.0%	+3.2%
<b>TOTAL GS</b>	<b>13 082 507</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 750 123</b>	<b>12 957 055</b>	<b>11 778 162</b>	<b>-9.1%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>-1.5%</b>
<b>Petróleo Bruto</b>	9 282 865	11 480 961	9 682 708	9 406 637	7 441 427	-20.9%	+3.1%	-5.9%
<b>Produtos Petrolíferos</b>	11 259 858	10 262 487	12 022 864	11 482 996	12 427 432	+8.2%	+2.8%	+3.1%
<b>Outros GL</b>	1 397 082	1 324 829	1 460 127	1 392 870	1 729 584	+24.2%	-0.4%	+5.2%
<b>TOTAL GL</b>	<b>21 939 805</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 282 503</b>	<b>21 598 443</b>	<b>-3.1%</b>	<b>+2.7%</b>	<b>-0.7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>60 369 398</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>63 026 479</b>	<b>58 713 401</b>	<b>-6.8%</b>	<b>+4.8%</b>	<b>-0.3%</b>
<b>Δ%</b>	<b>+10.3%</b>	<b>+1.6%</b>	<b>+7.1%</b>	<b>-4.1%</b>	<b>-6.8%</b>		-	-

(\*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão



importação do Carvão foi também responsável o encerramento para manutenção programada da central termelétrica em finais junho, que determinou a ausência de movimento desta carga em julho e de um volume reduzido em agosto, não estando ainda reposta a normalidade do seu funcionamento.

Sublinha-se ainda o significativo peso no comportamento negativo do sistema portuário do Continente a quebra global registada nos Outros Granéis Sólidos, que ascendeu a -581,3 mil toneladas (correspondente a -10,1%), onde se destaca Lisboa ao 'perder' quase -316,8 mil toneladas. Embora com valores menos expressivos, realçam-se também quebras nos Produtos Agrícolas e na Carga Fracionada, de respetivamente -25,8 mil toneladas (-0,7%) e de -11,2 mil toneladas (-0,3%).

Do lado das cargas que observaram variações positivas no respetivo volume movimentado, destacam-se os Produtos Petrolíferos que registam um acréscimo de +944,4 mil toneladas (+8,2%) e ainda, com uma dimensão menos significativa, os Outros Granéis Líquidos, que aumentam +336,7 mil toneladas (+24,2%), a carga Ro-Ro, com uma variação de +202,2 mil toneladas (+19,4%) e os Minérios, que refletem um crescimento de +103,9 mil toneladas (+16,5%).

O comportamento dos mercados de cargas no mês de agosto tomado isoladamente é globalmente negativo, apresentando uma variação de -20,6%, refletindo quebras mais significativas no Petróleo Bruto (-60,4%), no Carvão (-52,5%) e na Carga Contentorizada (-27,7%), num total de -2,8 milhões de toneladas, que anulam as variações positivas observadas na Carga Fracionada, Ro-Ro, Produtos Agrícolas e Produtos Petrolíferos (respetivamente de +4,9%, 32,8%, +24,3% e +6,5%), representando no seu conjunto +273,7 mil toneladas.

O movimento de carga dos últimos doze meses situa-se em 88,3 milhões de toneladas, inferior em -4,9 milhões de toneladas, correspondente a -5,3%, ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior, constatando-se o facto de o Petróleo Bruto registar uma quebra de quase -3,5 milhões de toneladas, a que acresce ainda a Carga Contentorizada, com -1,2 milhões de toneladas, o Carvão, com -709,3 mil toneladas, e os Outros Granéis Sólidos, com -600,2 mil toneladas.

Unidade: ton

		Agosto/2019		Jan-Ago/2019				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2018 a Ago/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2017 a Ago/2018)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 244 040	-27.7%	20 516 754	34.9%	-11.4%	-2 641 098	31 961 619	-3.7%	-1 218 884
	Fracionada	459 758	+4.9%	3 574 672	6.1%	-0.3%	-11 184	5 261 309	+0.8%	+43 620
	Ro-Ro	125 604	+32.8%	1 245 371	2.1%	+19.4%	+202 157	1 788 749	+14.0%	+219 407
	<b>TOTAL CG</b>	<b>2 829 402</b>	<b>-22.2%</b>	<b>25 336 796</b>	<b>43.2%</b>	<b>-8.8%</b>	<b>-2 450 124</b>	<b>39 011 678</b>	<b>-2.4%</b>	<b>-955 857</b>
Granéis Sólidos	Carvão	204 258	-52.5%	2 393 749	4.1%	-22.0%	-675 667	4 430 381	-13.8%	-709 254
	Minérios	65 518	-16.9%	732 110	1.2%	+16.5%	+103 894	1 087 575	+17.6%	+162 789
	Produtos Agrícolas	636 468	+24.3%	3 455 468	5.9%	-0.7%	-25 772	5 161 656	-1.9%	-99 357
	OutrosGS	553 966	-19.1%	5 196 834	8.9%	-10.1%	-581 349	7 673 207	-7.3%	-600 240
	<b>TOTAL GS</b>	<b>1 460 210</b>	<b>-14.4%</b>	<b>11 778 162</b>	<b>20.1%</b>	<b>-9.1%</b>	<b>-1 178 894</b>	<b>18 352 819</b>	<b>-6.4%</b>	<b>-1 246 062</b>
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	485 744	-60.4%	7 441 427	12.7%	-20.9%	-1 965 210	10 635 632	-24.7%	-3 482 740
	Produtos Petrolíferos	1 576 838	+6.5%	12 427 432	21.2%	+8.2%	+944 435	17 802 698	+2.3%	+400 905
	OutrosGL	198 274	-1.6%	1 729 584	2.9%	+24.2%	+336 714	2 511 897	+18.1%	+384 234
	<b>TOTAL GL</b>	<b>2 260 856</b>	<b>-22.2%</b>	<b>21 598 443</b>	<b>36.8%</b>	<b>-3.1%</b>	<b>-684 060</b>	<b>30 950 226</b>	<b>-8.0%</b>	<b>-2 697 601</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6 550 468</b>	<b>-20.6%</b>	<b>58 713 401</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.8%</b>	<b>-4 313 078</b>	<b>88 314 723</b>	<b>-5.3%</b>	<b>-4 899 520</b>



## Por Porto

Os portos que integram o sistema portuário do Continente têm comportamentos próprios nos diversos mercados de cargas nos quais desenvolvem a sua atividade, e exercem naturalmente influências diversas no seu comportamento global, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

	2015	2016	2017	2018	2019	Δ% 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
Viana do Castelo	298 431	263 333	257 107	230 896	266 242	+15.3%	-2.2%	-3.6%
Douro e Leixões	12 443 695	11 939 864	12 940 923	12 944 456	13 063 137	+0.9%	+3.1%	+1.8%
Aveiro	3 209 340	2 887 936	3 525 032	3 660 808	3 737 152	+2.1%	+6.7%	+5.5%
Figueira da Foz	1 366 853	1 361 112	1 414 713	1 470 511	1 302 411	-11.4%	+3.9%	-0.1%
Lisboa	7 725 129	6 397 331	8 168 960	8 031 385	7 616 454	-5.2%	-0.5%	+1.9%
Setúbal	5 200 072	5 030 780	4 593 353	4 537 125	4 465 625	-1.6%	+0.7%	-4.0%
Sines	29 860 428	33 328 550	34 775 418	32 044 205	28 183 976	-12.0%	+8.3%	-1.5%
Faro	265 450	152 384	55 533	106 681	78 027	-26.9%	+4.0%	-31.5%
Portimão	0	0	899	413	377	-8.8%	-	+52.9%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>60 369 398</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>63 026 479</b>	<b>58 713 401</b>	<b>-6.8%</b>	<b>+4.8%</b>	<b>-0.3%</b>
	+10.3%	+1.6%	+7.1%	-4.1%	-6.8%	-		

O desempenho global negativo de -6,8% observado no período de janeiro a agosto de 2019 deve-se maioritariamente ao comportamento do porto de Sines que ‘perde’ 3,86 milhões de toneladas (-12%), a que se juntam as quebras verificadas nos portos da Figueira da Foz, -168,1 mil toneladas (-11,4%), Lisboa, -414,9 mil toneladas (-5,2%), Setúbal, -71,5 mil toneladas (-1,6%) e ainda os portos do Algarve, com -28,7 mil toneladas.

Sublinha-se o facto de os portos de Viana do Castelo, Leixões e Aveiro registarem acréscimos globais de carga movimentada, respetivamente de +35,3 mil toneladas (+15,3%), +118,7 mil toneladas (+0,9%) e +76,3 mil toneladas (+2,1%), sendo de destacar Leixões e Aveiro que registam novamente as respetivas melhores marcas de sempre para os períodos de janeiro a agosto, ao atingirem 13,06 e quase 3,74 milhões de toneladas.

Considerando o movimento registado no mês de agosto tomado isoladamente, ressalta a variação negativa observada no porto de Sines, que movimenta -1,6 milhões de toneladas (-37,1%), que subalterniza as variações dos restantes portos, destacando-se Lisboa com -77,6 e Setúbal com +14,7 mil toneladas.

Na variação dos últimos doze meses comparativamente a igual período imediatamente anterior, há a salientar o comportamento negativo da generalidade dos portos com exceção de Aveiro (+7,8%) e do porto de Portimão, cujo movimento se limita praticamente ao que decorre da ligação ferry com a Madeira.

	Agosto/2019		Jan-Ago/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2018 a Ago/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2017 a Ago/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	28 366	+12.0%	266 242	0.5%	+15.3%	+35 346	361 567	-6.1%	-23 399
Douro e Leixões	1 548 128	-1.2%	13 063 137	22.2%	+0.9%	+118 681	19 275 716	-1.2%	-238 806
Aveiro	552 498	-1.2%	3 737 152	6.4%	+2.1%	+76 344	5 700 726	+7.8%	+412 152
Figueira da Foz	189 635	-3.7%	1 302 411	2.2%	-11.4%	-168 099	1 841 961	-12.8%	-270 869
Lisboa	988 495	-7.3%	7 616 454	13.0%	-5.2%	-414 931	10 926 136	-9.6%	-1 160 402
Setúbal	512 557	+2.9%	4 465 625	7.6%	-1.6%	-71 501	6 079 806	-7.0%	-458 281
Sines	2 717 192	-37.1%	28 183 976	48.0%	-12.0%	-3 860 229	44 011 065	-6.7%	-3 142 196
Faro	13 409	+4.4%	78 027	0.1%	-26.9%	-28 654	117 127	-13.3%	-17 925
Portimão	187	+35.6%	377	0.0%	-8.8%	-36	619	+49.8%	+206
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6 550 468</b>	<b>-20.6%</b>	<b>58 713 401</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.8%</b>	<b>-4 313 078</b>	<b>88 314 723</b>	<b>-5.3%</b>	<b>-4 899 520</b>





### Por Tipologia de Carga e Porto

A atividade portuária de movimentação de carga, desenvolvida no período de janeiro a agosto de 2019 e tendo presente as diversas classes de acondicionamento e portos, determinou a estrutura apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se verifica que a Carga Geral representa 43,2% do total, sendo que 46,5% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 24,1% e de Lisboa com 12,8%; os Granéis Sólidos representam 20,1% e encontram-se mais dispersos, cabendo a Lisboa a quota maioritária de 27,8%, por ser o porto de descarga dos Produtos Agrícolas importados, seguindo-se Sines com 20%, por efeito da importação de Carvão, e Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 16,7% e 14,3%; e os Granéis Líquidos representam uma quota de 36,8% da qual Sines detém 65,1% e Leixões 23,9%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos.

Valores Acumulados a Agosto/2019

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	135 591	6 109 622	1 065 172	763 415	3 238 528	2 250 760	11 772 240	1 468	25 336 796	43.2%
Granéis Sólidos	100 106	1 790 810	1 689 248	524 600	3 275 215	1 962 592	2 358 654	76 936	11 778 162	20.1%
Granéis Líquidos	30 545	5 162 705	982 732	14 396	1 102 711	252 273	14 053 082	0	21 598 443	36.8%
<b>Total</b>	<b>266 242</b>	<b>13 063 137</b>	<b>3 737 152</b>	<b>1 302 411</b>	<b>7 616 454</b>	<b>4 465 625</b>	<b>28 183 976</b>	<b>78 404</b>	<b>58 713 401</b>	<b>100.0%</b>
	0.5%	22.2%	6.4%	2.2%	13.0%	7.6%	48.0%	0.1%	100.0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	
Carga Geral	0.5%	24.1%	4.2%	3.0%	12.8%	8.9%	46.5%	0.0%	
Granéis Sólidos	0.8%	15.2%	14.3%	4.5%	27.8%	16.7%	20.0%	0.7%	
Granéis Líquidos	0.1%	23.9%	4.6%	0.1%	5.1%	1.2%	65.1%	0.0%	
<b>Total</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.2%</b>	<b>6.4%</b>	<b>2.2%</b>	<b>13.0%</b>	<b>7.6%</b>	<b>48.0%</b>	<b>0.1%</b>	

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade. Apresentam-se igualmente os indicadores que traduzem o comportamento de cada mercado em termos de variação do movimento efetuado no período de janeiro a agosto de 2019 comparativamente ao seu homólogo de 2018, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado agregado por carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 56,9%), do Carvão (quota de 92,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 63,6% e 71%); de Leixões na carga Ro-Ro (69,6%) e nos Minérios (50,8%) e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (63,9%).

Com posição maioritária simples assinala-se Sines no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 28,9%, superior a Aveiro em +0,1 pontos percentuais), Aveiro no da Carga Fracionada (com uma quota de 29,8%) e de Setúbal no mercado dos Outros Granéis Sólidos (com 28,3%).

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, embora sem maioria absoluta, com uma quota global de 48% (para o que contribui significativamente o volume de Carga Contentorizada em operações de *transshipment* que representa 68,8% do total do volume de TEU movimentado no porto), embora no período em análise registe uma quebra homólogo de -26,2%. Nas posições seguintes surgem Leixões com 22,2%, Lisboa com 13%, Setúbal com 7,6% e Aveiro com 6,4%.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO DE 2019  
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2018

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018	Ton	Δ% s/2018
<b>Carga Geral</b>	<b>135 591</b>	<b>-2.7%</b>	<b>6 109 622</b>	<b>+9.6%</b>	<b>1 065 172</b>	<b>+8.8%</b>	<b>763 415</b>	<b>+0.7%</b>	<b>3 238 528</b>	<b>-1.8%</b>	<b>2 250 760</b>	<b>-5.7%</b>	<b>11 772 240</b>	<b>-19.7%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>25 336 796</b>	<b>-8.8%</b>
Contentorizada	449	-51.2%	4 583 139	+8.7%	266	+8.6%	116 374	+9.1%	3 135 692	-2.0%	1 014 630	-3.4%	11 666 204	-20.0%	0	-	20 516 754	-11.4%
Fracionada	135 142	-2.4%	659 831	+4.4%	1 064 906	+8.8%	647 042	-0.7%	96 840	+4.3%	888 225	-13.9%	81 595	+33.3%	1 091	-	3 574 672	-0.3%
Ro-Ro	0	-	866 652	+19.7%	0	-	0	-	5 996	+4.3%	347 905	+13.7%	24 442	+237.4%	377	-8.8%	1 245 371	+19.4%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>100 106</b>	<b>+70.3%</b>	<b>1 790 810</b>	<b>+8.8%</b>	<b>1 689 248</b>	<b>-2.6%</b>	<b>524 600</b>	<b>-25.9%</b>	<b>3 275 215</b>	<b>-10.9%</b>	<b>1 962 592</b>	<b>-0.7%</b>	<b>2 358 654</b>	<b>-22.8%</b>	<b>76 936</b>	<b>-27.9%</b>	<b>11 778 162</b>	<b>-9.1%</b>
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	176 870	+16.2%	2 216 880	-24.0%	0	-	2 393 749	-22.0%
Minérios	5 008	-	371 995	+7.1%	0	-	0	-	6 737	+349.4%	313 466	+27.7%	34 904	+3.5%	0	-	732 110	+16.5%
Produtos Agrícolas	29 281	+205.4%	454 934	+8.2%	759 643	+2.9%	0	-100.0%	2 208 610	-3.8%	0	-	3 000	-72.3%	0	-	3 455 468	-0.7%
OutrosGS	65 817	+33.8%	963 881	+9.8%	929 605	-6.6%	524 600	-25.3%	1 059 868	-23.0%	1 472 257	-6.7%	103 870	+12.9%	76 936	-27.9%	5 196 834	-10.1%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>30 545</b>	<b>-6.9%</b>	<b>5 162 705</b>	<b>-9.9%</b>	<b>982 732</b>	<b>+3.6%</b>	<b>14 396</b>	<b>+259.9%</b>	<b>1 102 711</b>	<b>+4.2%</b>	<b>252 273</b>	<b>+45.3%</b>	<b>14 053 082</b>	<b>-2.0%</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>21 598 443</b>	<b>-3.1%</b>
Petróleo Bruto	0	-	2 709 917	-14.4%	0	-	0	-	0	-	0	-	4 731 511	-24.2%	0	-	7 441 427	-20.9%
Produtos Petrolíferos	30 545	-6.9%	2 195 295	-2.4%	484 743	-5.1%	0	-	830 379	+8.1%	64 668	+17.6%	8 821 803	+12.1%	0	-	12 427 432	+8.2%
OutrosGL	0	-	257 494	-17.5%	497 989	+13.9%	14 396	+259.9%	272 332	-6.3%	187 605	+58.1%	499 769	+116.9%	0	-	1 729 584	+24.2%
<b>Total Geral</b>	<b>266 242</b>	<b>+15.3%</b>	<b>13 063 137</b>	<b>+0.9%</b>	<b>3 737 152</b>	<b>+2.1%</b>	<b>1 302 411</b>	<b>-11.4%</b>	<b>7 616 454</b>	<b>-5.2%</b>	<b>4 465 625</b>	<b>-1.6%</b>	<b>28 183 976</b>	<b>-12.0%</b>	<b>78 404</b>	<b>-26.8%</b>	<b>58 713 401</b>	<b>-6.8%</b>
Distribuição por Portos	0.5%	-	22.2%	-	6.4%	-	2.2%	-	13.0%	-	7.6%	-	48.0%	-	0.1%	-	100.0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
<b>Carga Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>24.1%</b>	<b>4.2%</b>	<b>3.0%</b>	<b>12.8%</b>	<b>8.9%</b>	<b>46.5%</b>	<b>-</b>
Contentorizada	0.0%	22.3%	0.0%	0.6%	15.3%	4.9%	56.9%	-
Fracionada	3.8%	18.5%	29.8%	18.1%	2.7%	24.8%	2.3%	0.0%
Ro-Ro	-	69.6%	-	-	0.5%	27.9%	2.0%	0.0%
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>0.8%</b>	<b>15.2%</b>	<b>14.3%</b>	<b>4.5%</b>	<b>27.8%</b>	<b>16.7%</b>	<b>20.0%</b>	<b>0.7%</b>
Carvão	-	-	-	-	-	7.4%	92.6%	-
Minérios	0.7%	50.8%	-	-	0.9%	42.8%	4.8%	-
Produtos Agrícolas	0.8%	13.2%	22.0%	-	63.9%	-	0.1%	0.0%
OutrosGS	1.3%	18.5%	17.9%	10.1%	20.4%	28.3%	2.0%	1.5%
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>0.1%</b>	<b>23.9%</b>	<b>4.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>5.1%</b>	<b>1.2%</b>	<b>65.1%</b>	<b>-</b>
Petróleo Bruto	-	36.4%	-	-	-	-	63.6%	-
Produtos Petrolíferos	0.2%	17.7%	3.9%	-	6.7%	0.5%	71.0%	-
OutrosGL	-	14.9%	28.8%	0.8%	15.7%	10.8%	28.9%	-
<b>Total Geral</b>	<b>0.5%</b>	<b>22.2%</b>	<b>6.4%</b>	<b>2.2%</b>	<b>13.0%</b>	<b>7.6%</b>	<b>48.0%</b>	<b>0.1%</b>



## Fluxos de Embarque e Desembarque

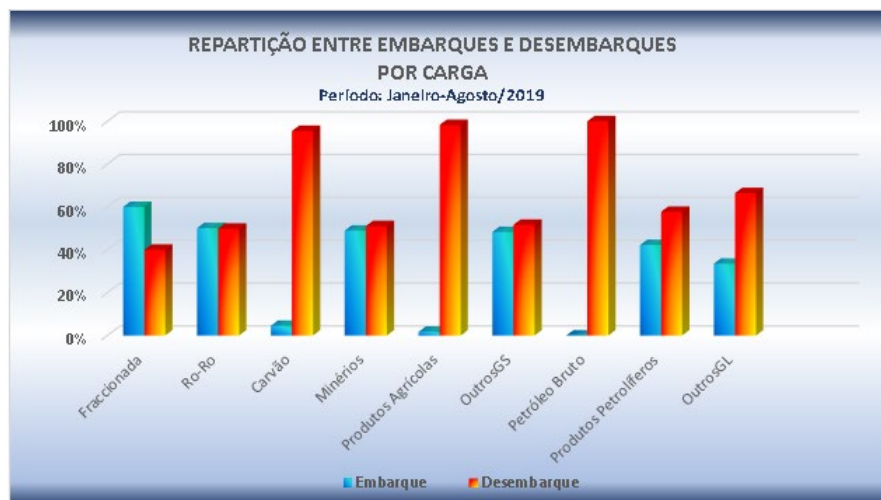
O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego em operações de *transshipment*, que contém simultaneamente operações de descarga e de carga, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines (onde representa 68,8% do movimento total de TEU do porto, como já referido).

No período de janeiro a agosto de 2019 o volume de embarques, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 39,7% e registou um decréscimo de -9,8% relativamente ao período homólogo de 2018, enquanto os desembarques, tendo representado 60,3%, registou também um decréscimo, mas de -4,8%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelagem de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a 2018.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 100% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 98,3%, e o do Carvão (para a indústria termoelétrica) representou 95,4%.



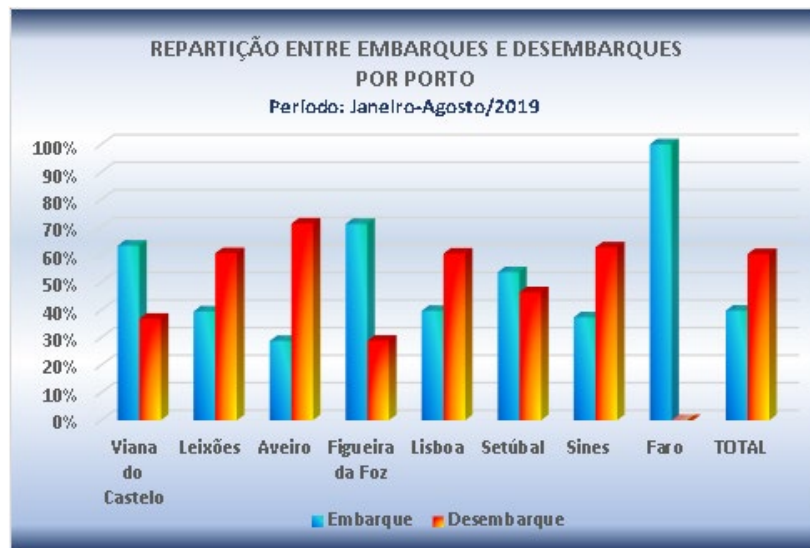
Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salientam-se todos os que integram a classe de Carga Geral, sendo que na Carga Fracionada, o embarque representa 60%, na Carga Contentorizada, 57% do total (que inclui o *transshipment* cujo volume é idêntico nos dois fluxos) e na carga Ro-Ro, 50,1%.

Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 62,7%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 60,6% do total, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 60,4%.



É, ainda, de assinalar o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 63,2%, 71,2%, 53,6% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que lhes confere a característica de portos com ‘perfil exportador’.

Acresce sublinhar que, no seu conjunto, estes quatro portos detêm uma quota de carga embarcada que se situa na casa dos 15,3% (sendo que destes, 10,3 pontos percentuais respeitam a Setúbal), e representam 10,4% do total da carga movimentada.



## 2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, o período janeiro-agosto de 2019, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado as que se desenvolvem no Molhe Sul do porto de Leixões.

Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2013 e desde 2009, respetivamente, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro, onde, tendo embora alguma atividade, este tráfego é meramente residual e circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2009 e desde 2015 até 2018, revela um abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +2,1%, contra +9,5% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, fortemente alavancada nas operações de *transshipment*, que registou um crescimento nos períodos janeiro-agosto desde 2009 a uma taxa média anual de +23,4%, abrandando para +2,7% do período mais recente de cinco anos.

Importa, no entanto, sublinhar que, no porto de Sines, a variação homóloga observada no período de janeiro a agosto de 2019 é traduzida por uma quebra de -15,4%, para cuja concretização releva significativamente a





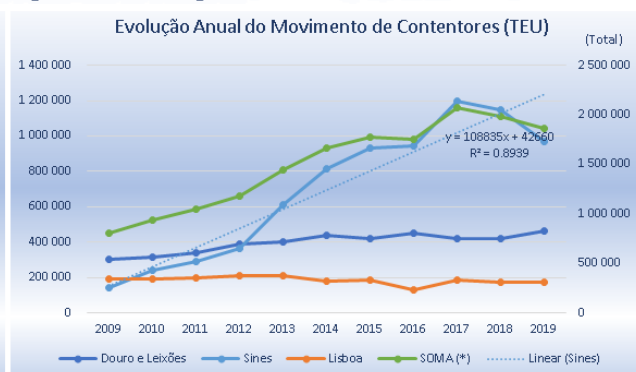
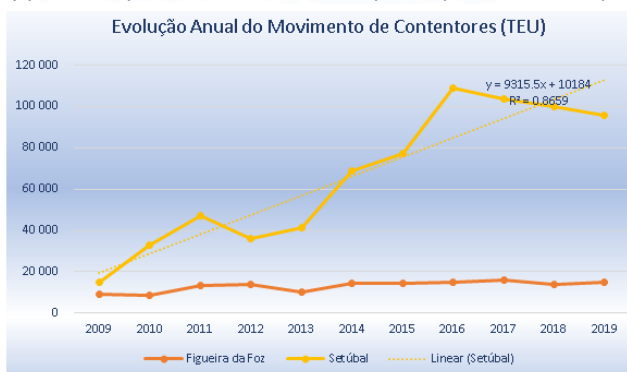
greve que se iniciou no princípio de maio (greve total até dia 4 desse mês e ao trabalho extraordinário desde então, que só viria a ser terminada já no mês de agosto em análise).

Acresce referir o facto de a quebra de -15,4% resultar da conjugação de uma quebra de -26,2% registada no tráfego de *transhipment* e de um crescimento de +24,8% registado no tráfego com o *hinterland*.

O porto de Leixões, o segundo em dimensão, registou um abrandamento da sua tendência de evolução, tendo passado de +3,8% no período desde 2009 para +1,5% no período mais recente, tendo registado um crescimento de +10,5% no período de janeiro a agosto de 2019, o que lhe permitiu atingir a marca de 464 845 TEU, a mais elevada de sempre.

Unidade: TEU	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Douro e Leixões</b>	417 623	448 450	419 118	420 534	464 845	+10.5%	+3.8%	+1.5%
<b>Figueira da Foz</b>	14 225	15 140	16 209	13 931	14 837	+6.5%	+4.8%	+0.0%
<b>Lisboa</b>	336 919	232 962	332 786	306 901	311 602	+1.5%	-1.8%	+0.8%
<b>Setúbal</b>	77 267	109 082	103 719	100 001	95 682	-4.3%	+19.2%	+2.9%
<b>Sines</b>	929 977	946 239	1 198 897	1 146 889	970 215	-15.4%	+23.4%	+2.7%
<b>SOMA (*)</b>	1 776 011	1 751 873	2 070 729	1 988 256	1 857 181	-6.6%	+9.5%	+2.1%
<b>Número de Unidades</b>	1 132 820	1 103 956	1 283 270	1 240 177	1 155 325	-6.8%	+8.8%	+1.5%

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores



O porto de Lisboa apresenta uma tendência negativa no período de 2009 a 2019 de -1,8% que, por efeito dum baixo nível de movimentação observado em 2016, regista uma taxa média anual de crescimento de +0,8% no período mais recente de cinco anos, após um crescimento de +1,5% apurado no período em análise (recorda-se que a correspondente Carga Contentorizada movimentada registou uma quebra de -2%).

Embora sendo portos com uma dimensão mais reduzida, salienta-se igualmente o abrandamento registado em Setúbal e na Figueira da Foz que passam respetivamente de uma taxa média anual de crescimento de +19,2% para +2,9% e de +4,8% para +0%.

Em termos globais, o volume de TEU movimentados no período de janeiro a agosto de 2019 reflete um decréscimo de -6,6%, em resultado das variações negativas de Sines (-15,4%) e de Setúbal (-4,3%), confrontadas com o crescimento observado em Leixões (+10,5%), na Figueira da Foz (+6,5%) e em Lisboa (+1,5%).

Não obstante o seu recente comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 52,2%, inferior em -5,4 pontos percentuais (pp) à que registava no período homólogo de 2018, seguido por Leixões, com 25% (+3,9 pp do que em 2018), Lisboa com 16,8% (+1,3 pp) e Setúbal com 5,2% (+0,1 pp).





O quadro seguinte revela ainda que no mês de agosto, tomado de *per si*, os portos de Leixões, de Lisboa e de Setúbal registaram variações positivas de respetivamente +6,9%, de +21,2% e de +10,6%, face a agosto de 2018. O porto da Figueira da Foz recuou -5,3% e o de Sines -42,2%.

Importa sublinhar que o volume movimentado nos últimos doze meses se situa em quase 2,86 milhões de TEU, sendo inferior em -1,2% ao observado em idêntico período imediatamente anterior. Para este desempenho contribuem negativamente todos os portos com exceção de Leixões, que cresce +12,2%, corresponde a +77,1 mil TEU. Dos que apresentam recuos homólogos destaca-se naturalmente Sines, com -2,7% (-43,3 mil TEU, Lisboa, com -7,8% (-36,5 mil TEU) e Setúbal, com -20% (-29,8 mil TEU).

Unidade: TEU

	Agosto/2019		Jan-Ago/2019				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Set/2018 a Ago/2019	Var. relativa a 12M Ant. (Set/2017 a Ago/2018)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
<b>Douro e Leixões</b>	56 528	+6.9%	464 845	25.0%	+10.5%	+44 311	711 824	+12.2%	+77 135
<b>Figueira da Foz</b>	2 106	-5.3%	14 837	0.8%	+6.5%	+906	19 731	-11.3%	-2 503
<b>Lisboa</b>	42 464	+21.2%	311 602	16.8%	+1.5%	+4 701	432 951	-7.8%	-36 472
<b>Setúbal</b>	11 154	+10.6%	95 682	5.2%	-4.3%	-4 319	118 975	-20.0%	-29 790
<b>Sines</b>	95 581	-42.2%	970 215	52.2%	-15.4%	-176 674	1 573 771	-2.7%	-43 279
<b>SOMA (*)</b>	<b>207 833</b>	<b>-21.7%</b>	<b>1 857 181</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.6%</b>	<b>-131 075</b>	<b>2 857 251</b>	<b>-1.2%</b>	<b>-34 909</b>

(\*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

Acresce ainda referir que a variação verificada no período em análise tem subjacente aproximadamente um decréscimo de -7,8% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -6,2% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

### 2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período de janeiro a agosto de 2019 traduziu-se numa redução do número de escalas em -1,6% para 7113, em resultado de variações positivas nos portos de Viana do Castelo, Lisboa e Sines, de +9% (+12 escalas), +1,7% (+28 escalas) e +0,2% (+3 escalas), respetivamente, e variações negativas nos restantes portos com destaque para Setúbal que conta com uma redução de -6,5% (-74 escalas), Figueira da Foz com -7,8% (-27 escalas), Portimão com -27,9% (-19 escalas), Aveiro com -2,2% (-16 escalas) e Leixões com -0,8% (-14 escalas).

Número de escalas	2015	2016	2017	2018	2019	Δ % 2019/2018	Δ% média 2009 a 2019	Δ% média 2015 a 2019
<b>Viana do Castelo</b>	135	144	153	133	145	+9.0%	+1.5%	+0.6%
<b>Douro e Leixões</b>	1 829	1 826	1 781	1 751	1 737	-0.8%	+0.1%	-1.4%
<b>Aveiro</b>	708	656	734	725	709	-2.2%	+2.6%	+1.0%
<b>Figueira da Foz</b>	334	338	352	347	320	-7.8%	+1.4%	-0.6%
<b>Lisboa</b>	1 746	1 424	1 666	1 633	1 661	+1.7%	-3.0%	+0.2%
<b>Setúbal</b>	974	1 067	1 075	1 130	1 056	-6.5%	+2.0%	+2.2%
<b>Sines</b>	1 433	1 635	1 520	1 412	1 415	+0.2%	+4.5%	-1.7%
<b>Faro</b>	58	31	12	28	21	-25.0%	+1.3%	-24.7%
<b>Portimão</b>	47	35	48	68	49	-27.9%	+3.1%	+7.8%
<b>TOTAL</b>	<b>7 264</b>	<b>7 156</b>	<b>7 341</b>	<b>7 227</b>	<b>7 113</b>	<b>-1.6%</b>	<b>+0.7%</b>	<b>-0.3%</b>
<b>Arqueação Bruta</b>								
<b>GT (milhares)</b>	124 284	128 680	137 405	135 175	132 289	-2.1%	+6.2%	+1.7%
<b>GT médio</b>	17.11	17.98	18.72	18.70	18.60	-0.6%	+5.5%	+2.1%



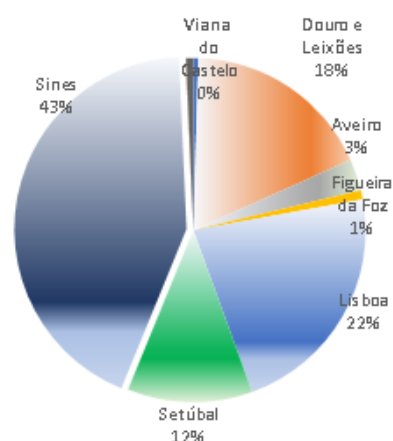
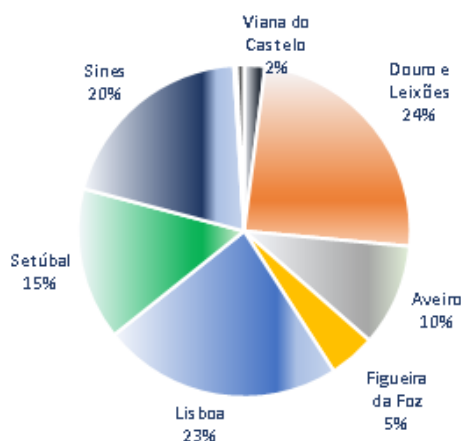
A nível da arqueação bruta registou igualmente uma quebra, de -2,1% para 132,3 milhões, com responsabilidade acrescida para o porto de Setúbal que regista uma quebra de -2,44 milhões, correspondente a -13,6%. Por outro lado, o acréscimo de arqueação bruta registado nos portos de Douro e Leixões, de +2,7% ou +624,1 mil, leva a que estes portos atinjam um volume de 23,6 milhões, o mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

O volume médio de arqueação bruta registado no período em análise reflete uma diminuição homóloga de -0,6%.

A quota mais significativa do número de escalas registada no período janeiro-agosto de 2019 pertence aos portos de Douro e Leixões, com 24,4%, Lisboa segue na segunda posição com 23,4%, Sines com 19,9%, Setúbal com 14,8% e Aveiro com 10%.

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada naturalmente no porto de Sines representando 43,1% do total, que configura uma GT média por navio de 40,3 mil, seguido de Lisboa, com 22,3% e de Douro e Leixões com 17,8%, que traduzem uma GT média respetiva de 17,8 mil e 13,6 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 <sup>3</sup> )
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 <sup>3</sup> )	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	145	2.0%	+9.0%	596.8	0.5%	+15.6%	4.1
Douro e Leixões	1737	24.4%	-0.8%	23 605.6	17.8%	+2.7%	13.6
Aveiro	709	10.0%	-2.2%	3 931.3	3.0%	-2.6%	5.5
Figueira da Foz	320	4.5%	-7.8%	1 134.8	0.9%	-4.1%	3.5
Lisboa	1661	23.4%	+1.7%	29 536.2	22.3%	+0.4%	17.8
Setúbal	1056	14.8%	-6.5%	15 527.7	11.7%	-13.6%	14.7
Sines	1415	19.9%	+0.2%	57 017.3	43.1%	-1.3%	40.3
Faro	21	0.3%	-25.0%	64.9	0.0%	-30.0%	3.1
Portimão	49	0.7%	-27.9%	874.6	0.7%	-27.3%	17.8
<b>Total</b>	<b>7113</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>132 289.2</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>18.6</b>





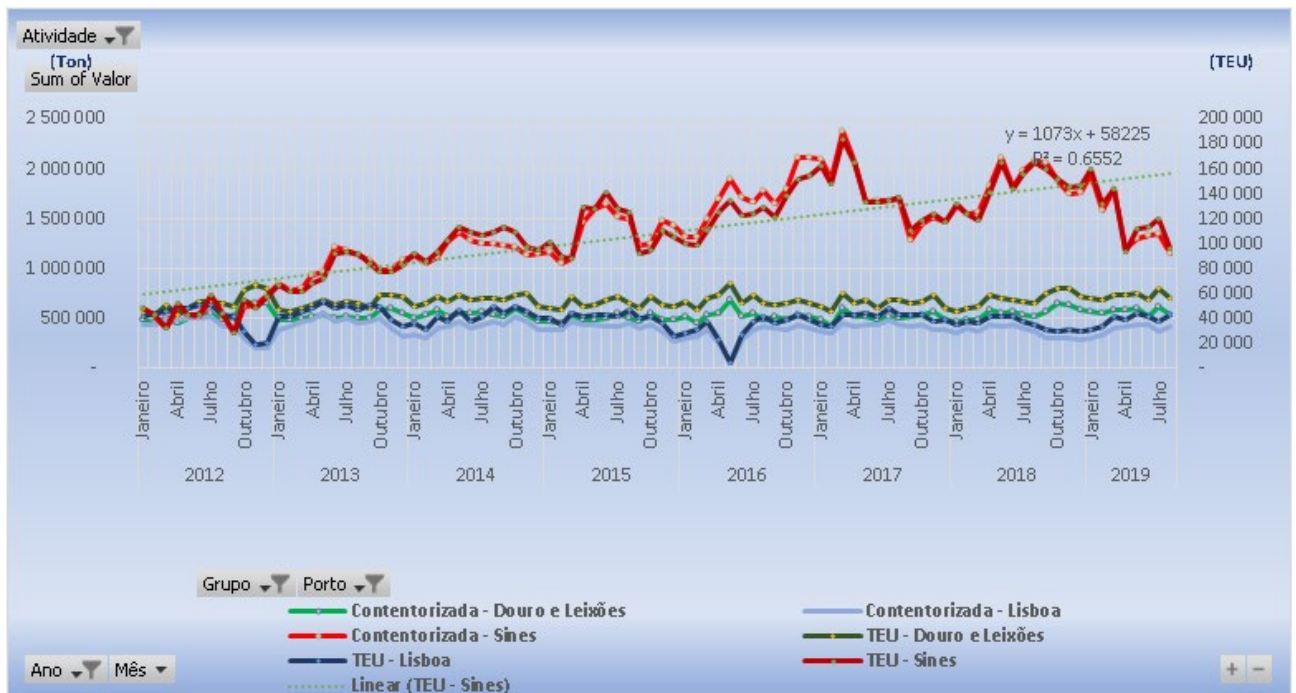
## 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x Transshipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados.

Salienta-se o facto de a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível da observação do gráfico seguinte e que se traduz por um coeficiente de correlação linear de 0,98045.

Adianta-se ainda que o gráfico ilustra a irregularidade na evolução deste segmento de mercado, bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório no porto de Sines.

Merece aqui ser sublinhado o comportamento negativo do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/maio de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo transferência de serviços.







Neste capítulo procede-se ao registo do movimento verificado em cada um dos 55 mercados portuários, agregados pelas dez 'tipologias de carga' e detalhe por 'porto' onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão, e a uma breve análise dos aspetos mais significativos.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos de janeiro a agosto de 2015 a 2019, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2018 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual Jan-Ago 2015 a 2019	Evolução Gráfica Janeiro-Agosto de 2015 a 2019
<b>Carga Geral</b>	<b>25 347 087</b>	<b>26 058 969</b>	<b>28 816 117</b>	<b>27 786 920</b>	<b>25 336 796</b>	<b>43.2%</b>	<b>-8.8%</b>	<b>+0.6%</b>	
Contentorizada	19 433 493	20 949 543	23 898 449	23 157 851	20 516 754	34.9%	-11.4%	+2.0%	
Fracionada	5 268 734	4 341 415	4 015 406	3 585 856	3 574 672	6.1%	-0.3%	-9.6%	
Ro-Ro	644 860	768 011	902 262	1 043 213	1 245 371	2.1%	+19.4%	+18.1%	
<b>Granéis Sólidos</b>	<b>13 082 507</b>	<b>12 234 045</b>	<b>13 750 123</b>	<b>12 957 055</b>	<b>11 778 162</b>	<b>20.1%</b>	<b>-9.1%</b>	<b>-1.5%</b>	
Carvão	4 167 176	3 670 700	4 311 835	3 069 417	2 393 749	4.1%	-22.0%	-11.3%	
Minérios	868 425	681 215	794 195	628 216	732 110	1.2%	+16.5%	-4.3%	
Produtos Agrícolas	3 137 180	3 140 566	3 320 247	3 481 240	3 455 468	5.9%	-0.7%	+3.0%	
OutrosGS	4 909 726	4 741 564	5 323 846	5 778 183	5 196 834	8.9%	-10.1%	+3.2%	
<b>Granéis Líquidos</b>	<b>21 939 805</b>	<b>23 068 276</b>	<b>23 165 699</b>	<b>22 282 503</b>	<b>21 598 443</b>	<b>36.8%</b>	<b>-3.1%</b>	<b>-0.7%</b>	
Petróleo Bruto	9 282 865	11 480 961	9 682 708	9 406 637	7 441 427	12.7%	-20.9%	-5.9%	
Produtos Petrolíferos	11 259 858	10 262 487	12 022 864	11 482 996	12 427 432	21.2%	+8.2%	+3.1%	
OutrosGL	1 397 082	1 324 829	1 460 127	1 392 870	1 729 584	2.9%	+24.2%	+5.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>60 369 398</b>	<b>61 361 291</b>	<b>65 731 938</b>	<b>63 026 479</b>	<b>58 713 401</b>	<b>100.0%</b>	<b>-6.8%</b>	<b>-0.3%</b>	
Δ% anual	-	+1.6%	+7.1%	-4.1%	-6.8%	-	-	-	-

### 3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2018, as mais significativas o 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pasta, papel e seus artigos', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)', 'Outros produtos alimentares n.e. e produtos de tabaco (excepto em serviço de encomendas ou agrupados)', 'Outras frutas e produtos hortícolas frescos' e 'Mercadorias grupadas', que representaram cerca de 60% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga, sendo, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2018, cerca de 52,5% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 40% de tráfego de importação e apenas cerca de 7,5% em tráfego de cabotagem.





### 3.1.1. Contentorizada

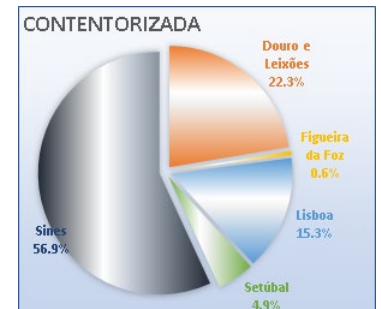
Os portos do Continente movimentaram no período de janeiro a agosto de 2019 um volume total superior a 20,5 milhões de toneladas de Carga Contentorizada, o que representou uma quebra de -11,4% face ao registo de igual período de 2018, recuando a sua quota para 34,9%.

Não obstante o registo de uma quebra pelo segundo ano consecutivo, a evolução deste mercado continua numa trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2%, e resultante de parciais positivos na maioria dos portos, com exceção da Figueira da Foz que evolui a uma média anual de -3,8%.

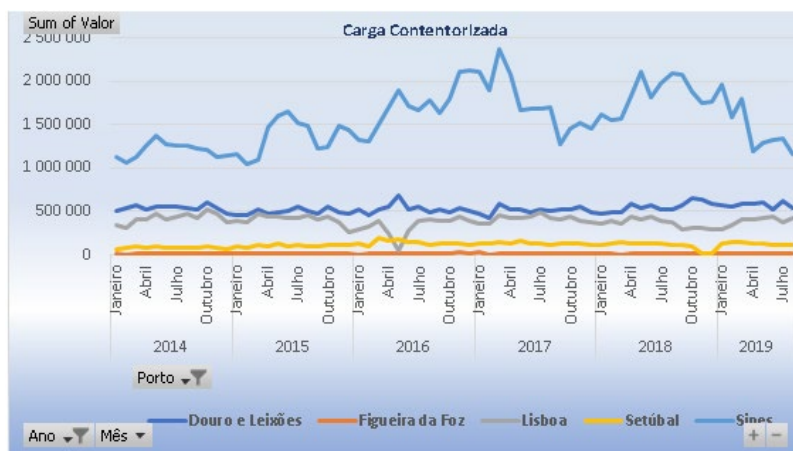
Das tendências positivas observadas nos portos com tráfego significativo (dos quais se exclui Viana do Castelo e Aveiro), assinalam-se as de Sines, +2,2%, Leixões, +2,6%, Setúbal, +2,2%, e Lisboa, +0,7%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	1 078	110	579	920	449	0.0%	-51.2%	-6.9%	
Douro e Leixões	3 982 734	4 325 707	4 076 013	4 216 556	4 583 139	22.3%	+8.7%	+2.6%	
Aveiro	0	289	454	245	266	0.0%	+8.6%	+22.8%	
Figueira da Foz	128 227	129 329	125 922	106 679	116 374	0.6%	+9.1%	-3.8%	
Lisboa	3 432 173	2 392 676	3 399 091	3 200 156	3 135 692	15.3%	-2.0%	+0.7%	
Setúbal	832 762	1 187 402	1 099 018	1 049 900	1 014 630	4.9%	-3.4%	+2.2%	
Sines	11 056 519	12 914 030	15 197 372	14 583 396	11 666 204	56.9%	-20.0%	+2.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>19 433 493</b>	<b>20 949 543</b>	<b>23 898 449</b>	<b>23 157 851</b>	<b>20 516 754</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11.4%</b>	<b>+2.0%</b>	
Δ% anual	-	+7.8%	+14.1%	-3.1%	-11.4%	-	-	-	-

A predominância de Sines neste mercado, não obstante a quebra de -20%, é-lhe conferida pelo volume do tráfego de *transshipment*, que neste período representou 68,8%. Assinala-se que o volume de TEU processado no período de janeiro a agosto de 2019 traduz um decréscimo de -15,4%, resultante de uma quebra de -26,2% no tráfego de *transshipment*, conjugado com um acréscimo de +24,8% no tráfego com o *hinterland*.



A leitura do gráfico de linhas seguinte reflete a relativa irregularidade verificada no porto de Sines e, à margem da presente análise, a razoável simetria das variações entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de abril e maio de 2016, onde o efeito das perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões.



Permite ainda observar a significativa queda registada em Sines do primeiro para o segundo trimestre do corrente ano, a que a greve registada desde maio, total nos três primeiros dias e ao trabalho extraordinário, incluindo antecipações e repetições de turno, daí em diante, não é alheia.

O comportamento deste mercado no período de janeiro a agosto de 2019 é traduzido por uma quebra global de -11,4%, decorrente do desempenho negativo dos portos de Sines, que, como referido diminuiu -20%, de Lisboa, -2%, e de Setúbal, -3,4%.

Estas quebras foram contrariadas pelo crescimento de Leixões, que registou um acréscimo de +8,7%, facto que lhe permitiu atingir a melhor marca de sempre, e ainda da Figueira da Foz que, não obstante a diminuta dimensão, observou um acréscimo de +9,1%.



Do comportamento dos vários portos observado no próprio mês de agosto sublinha-se a quebra registada no porto de Sines, que atingiu -928 mil toneladas, e o acréscimo observado no porto de Lisboa de +12,9%.

No período constituído pelos últimos doze meses atingiu-se um volume de cerca de 32 milhões de toneladas, inferior em -1,2 milhões de toneladas (-3,7%) ao verificado nos doze meses imediatamente anteriores.

#### CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	141	+114	+411.8%	449	0.0%	-471	-51.2%	927	-125	-11.9%
Douro e Leixões	533 615	+15 998	+3.1%	4 583 139	22.3%	+366 583	+8.7%	7 044 034	+724 029	+11.5%
Aveiro	0	-30	-100.0%	266	0.0%	+21	+8.6%	437	+160	+57.9%
Figueira da Foz	18 523	-493	-2.6%	116 374	0.6%	+9 694	+9.1%	166 559	-2 117	-1.3%
Lisboa	418 595	+47 848	+12.9%	3 135 692	15.3%	-64 463	-2.0%	4 345 462	-482 539	-10.0%
Setúbal	115 850	+5 595	+5.1%	1 014 630	4.9%	-35 270	-3.4%	1 260 393	-305 603	-19.5%
Sines	1 157 316	-927 960	-44.5%	11 666 204	56.9%	-2 917 192	-20.0%	19 143 806	-1 152 690	-5.7%
<b>Total Geral</b>	<b>2 244 040</b>	<b>-858 929</b>	<b>-27.7%</b>	<b>20 516 754</b>	<b>100.0%</b>	<b>-2 641 098</b>	<b>-11.4%</b>	<b>31 961 619</b>	<b>-1 218 884</b>	<b>-3.7%</b>

Considerando o sentido do fluxo da carga, apresentado no quadro seguinte, ressalta o facto de os embarques terem representado 57% do movimento total no período em análise, bem como o facto de ambos os fluxos apresentarem variações negativas, sendo de -8,6% nas operações de embarque e de -14,9% nas operações de desembarque.

Assinala-se o facto de Leixões ter sido o único porto a registar variações positivas em ambos os sentidos, tendo sido de +16,6% nos embarques e de +1% nos desembarques. Com variação positiva num dos sentidos, sublinha-se o porto da Figueira da Foz com +10,7% nos embarques e Setúbal com +10,5% nos desembarques.

Com variações negativas em ambos os sentidos assinalam-se os portos de Lisboa e de Sines, com decréscimos respetivos de -2,4% e -17,1% nos embarques e de -1,2% e -23,3% nos desembarques.

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo esse rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 87,5% e o mais baixo em Leixões com o valor de 52,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	264	0.0%	-561	-68.0%	184	0.0%	+90	+96.1%	58.9%
Douro e Leixões	2 425 164	20.7%	+345 711	+16.6%	2 157 976	24.5%	+20 871	+1.0%	52.9%
Aveiro	78	0.0%	-121	-60.7%	188	0.0%	+142	+305.7%	29.3%
Figueira da Foz	101 805	0.9%	+9 837	+10.7%	14 568	0.2%	-143	-1.0%	87.5%
Lisboa	2 078 306	17.8%	-51 207	-2.4%	1 057 386	12.0%	-13 256	-1.2%	66.3%
Setúbal	649 889	5.6%	-69 871	-9.7%	364 741	4.1%	+34 601	+10.5%	64.1%
Sines	6 435 603	55.0%	-1 331 570	-17.1%	5 230 601	59.3%	-1 585 623	-23.3%	55.2%
<b>Total Geral</b>	<b>11 691 109</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 097 781</b>	<b>-8.6%</b>	<b>8 825 644</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 543 317</b>	<b>-14.9%</b>	<b>57.0%</b>

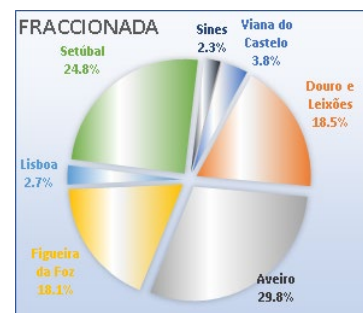


### 3.1.2. Fracionada

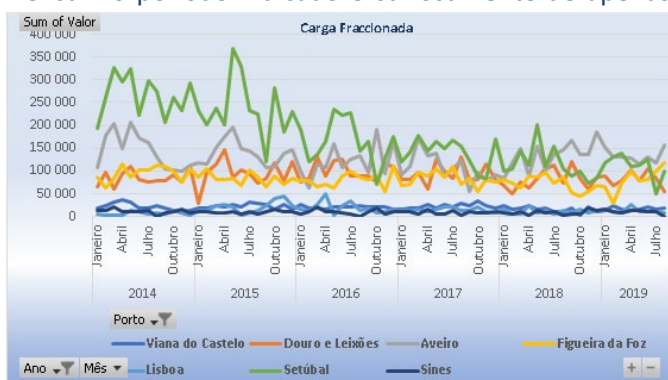
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período de janeiro a agosto de 2019 um volume de quase 3,6 milhões de toneladas, representando uma quota de 6,1% após registo de um decréscimo de -0,3%. No entanto, não obstante a dinâmica de crescimento a que se tem assistido nos últimos meses, a Carga Fracionada regista ainda uma tendência de evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de -9,6% em resultado, nomeadamente, de decréscimos sucessivos nos anos anteriores.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	188 755	168 047	174 328	138 397	135 142	3.8%	-2.4%	-8.2%	
Douro e Leixões	745 461	805 769	762 470	631 793	659 831	18.5%	+4.4%	-4.7%	
Aveiro	1 181 987	909 286	964 446	978 538	1 064 906	29.8%	+8.8%	-1.6%	
Figueira da Foz	693 528	637 161	694 011	651 409	647 042	18.1%	-0.7%	-1.2%	
Lisboa	119 978	178 444	125 898	92 876	96 840	2.7%	+4.3%	-10.3%	
Setúbal	2 032 144	1 444 978	1 220 764	1 031 645	888 225	24.8%	-13.9%	-19.5%	
Sines	70 276	70 619	70 587	61 197	81 595	2.3%	+33.3%	+1.9%	
Faro	236 604	127 111	2 002	0	1 091	0.0%	-	-	
<b>Total Geral</b>	<b>5 268 734</b>	<b>4 341 415</b>	<b>4 014 506</b>	<b>3 585 856</b>	<b>3 574 672</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.3%</b>	<b>-9.6%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>-17.6%</b>	<b>-7.5%</b>	<b>-10.7%</b>	<b>-0.3%</b>	-	-	-	

A tendência de evolução é negativa na generalidade dos portos, com exceção de Sines que se situa em +1,9%, detendo, no entanto, apenas uma quota de 2,3%. Das taxas médias anuais negativas destacam-se as dos portos com maior movimento, a saber, Aveiro com -1,6% com uma quota de 29,8%, Setúbal com -19,5% com uma quota de 24,8% e Leixões com -4,7% e detendo uma quota de 18,5%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga, cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado é curiosamente de apenas 19,9%, variando entre 21,2% na Figueira da Foz e 65,8% em Lisboa.



A variação global negativa observada no período em análise, resulta de variações negativas registadas nos portos de Viana do Castelo, -2,4%, da Figueira da Foz, -0,7%, e de Setúbal, -13,9%, que anulam as variações positivas de Leixões, +4,4%, Aveiro, +8,8%, Lisboa, +4,3%, e Sines, +33,3%.

Da observação do quadro seguinte, ressalta o facto de no mês de agosto, tomado isoladamente, o movimento global desta carga ter registado um acréscimo de +4,9%, +21,5 mil toneladas, resultante particularmente da variação positiva observada na Figueira da Foz (+31,4 mil toneladas, +36,1%) e da variação negativa registada em Leixões (-16,8 mil toneladas, -23,1%).

O movimento de Carga Fracionada registado nos últimos doze meses situa-se em quase 5,3 milhões de toneladas, superior em +0,8% (+43,6 mil toneladas) ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Para este comportamento global contribuiram principalmente, com sinais contrários, os portos de Aveiro, que cresce +388,2 mil toneladas (+29,9%), e de Setúbal, com -263,5 mil toneladas (-17,6%).





#### CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	18 863	+8 727	+86.1%	135 142	3.8%	-3 255	-2.4%	190 648	-46 214	-19.5%
Douro e Leixões	56 170	-16 848	-23.1%	659 831	18.5%	+28 038	+4.4%	1 009 787	+19 890	+2.0%
Aveiro	157 817	+10 403	+7.1%	1 064 906	29.8%	+86 368	+8.8%	1 688 506	+388 194	+29.9%
Figueira da Foz	118 472	+31 397	+36.1%	647 042	18.1%	-4 367	-0.7%	867 924	-80 559	-8.5%
Lisboa	8 023	-5 859	-42.2%	96 840	2.7%	+3 964	+4.3%	143 026	-1 018	-0.7%
Setúbal	100 413	-4 409	-4.2%	888 225	24.8%	-143 420	-13.9%	1 234 648	-263 534	-17.6%
Sines	0	-1 917	-100.0%	81 595	2.3%	+20 398	+33.3%	125 680	+25 821	+25.9%
Faro	0	-	-	1 091	0.0%	+1 091	-	1 091	+1 041	+2081.6%
<b>Total Geral</b>	<b>459 758</b>	<b>+21 493</b>	<b>+4.9%</b>	<b>3 574 672</b>	<b>100.0%</b>	<b>-11 184</b>	<b>-0.3%</b>	<b>5 261 309</b>	<b>+43 620</b>	<b>+0.8%</b>

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constata-se que os embarques representam 60% do total e registam uma variação negativa de -4,7%, sendo que os desembarques crescem +7,2%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	111 914	5.2%	-15 248	-12.0%	23 228	1.6%	+11 993	+106.7%	82.8%
Douro e Leixões	548 222	25.6%	+64 754	+13.4%	111 609	7.8%	-36 716	-24.8%	83.1%
Aveiro	442 067	20.6%	-9 001	-2.0%	622 839	43.6%	+95 369	+18.1%	41.5%
Figueira da Foz	452 258	21.1%	-55 322	-10.9%	194 784	13.6%	+50 955	+35.4%	69.9%
Lisboa	92 079	4.3%	+13 954	+17.9%	4 761	0.3%	-9 990	-67.7%	95.1%
Setúbal	415 323	19.4%	-127 400	-23.5%	472 902	33.1%	-16 020	-3.3%	46.8%
Sines	81 595	3.8%	+20 398	+33.3%	0	0.0%	-	-	100.0%
Faro	1 091	0.1%	+1 091	-	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 144 548</b>	<b>100.0%</b>	<b>-106 775</b>	<b>-4.7%</b>	<b>1 430 124</b>	<b>100.0%</b>	<b>+95 591</b>	<b>+7.2%</b>	<b>60.0%</b>

Na vertente do comportamento dos portos, merecem realce as variações positivas de Leixões nos embarques (+64,75 mil toneladas, +25,6%), e de Aveiro e da Figueira da Foz nos desembarques (respetivamente, +95,4 mil toneladas ou +18,1% e +51 mil toneladas ou +35,4%).

Assinala-se o facto de nenhum porto registar variações positivas em ambos os fluxos.



### 3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro tem vindo a crescer progressivamente de dimensão e no período de janeiro a agosto de 2019 representa 2,1% do total de carga movimentada, com um total superior a 1,24 milhões de toneladas, registando uma taxa média anual de crescimento de +18,1%, resultante da taxa de +23,3% apurada em Setúbal e de +15,8% apurada em Leixões.

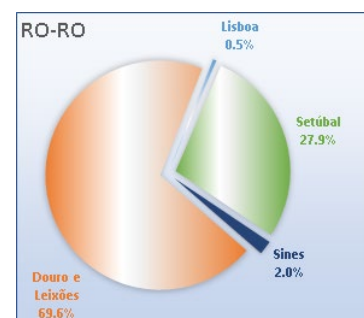
Os registos de Lisboa e de Sines não têm expressão absoluta significativa, embora seja de salientar o facto de Sines se encontrar numa dinâmica de crescimento, enquanto Lisboa apresenta uma evolução irregular e com tendência negativa.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	461 418	588 858	674 936	723 765	866 652	69.6%	+19.7%	+15.8%	
Lisboa	8 868	3 539	7 538	5 751	5 996	0.5%	+4.3%	-5.4%	
Setúbal	174 573	171 175	217 143	306 040	347 905	27.9%	+13.7%	+23.3%	
Sines	0	4 433	2 645	7 244	24 442	2.0%	+237.4%	-	
<b>Total Geral</b>	<b>644 860</b>	<b>768 011</b>	<b>902 262</b>	<b>1 042 800</b>	<b>1 244 994</b>	<b>100.0%</b>	<b>+19.4%</b>	<b>+18.1%</b>	
Δ% anual	-	+19.1%	+17.5%	+15.6%	+19.4%	-	-	-	-

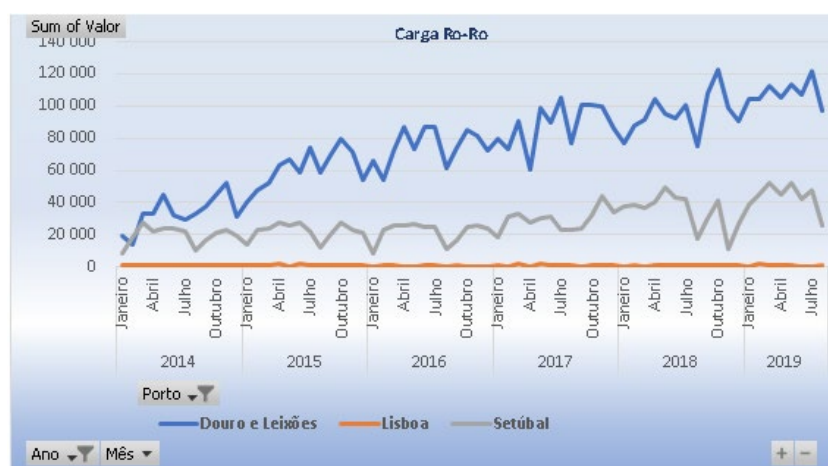
Dado que, por um lado, este tráfego em Leixões está associado ao movimento de contentores efetuado no Molhe Sul, e, por outro, o de Setúbal decorre principalmente do movimento de unidades do setor automóvel, pode dizer-se que se está em presença de dois mercados de produtos distintos.

Sublinha-se o facto de os portos de Leixões e de Setúbal registarem as respetivas melhores marcas de sempre nos períodos de janeiro a agosto.

Importa sublinhar a inversão observada neste mercado entre o peso dos portos com mais atividade, culminando com o quase abandono desse mercado por parte do porto de Lisboa (atualmente com uma quota de 0,5%). Recorda-se que no período de janeiro a agosto de 2013, há seis anos, Setúbal detinha uma quota de 75,1% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10%) e Leixões (14,9%).



No período em análise, Leixões detém uma quota de 69,6% e Setúbal de 27,9%, sendo ainda de assinalar que



se assiste a uma possível entrada de Sines neste mercado ao registar um acréscimo de +237,4%, passando a representar uma quota de 2%, quando no período homólogo de 2018 era de 0,7%.

A representação gráfica espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com desvios médios na casa dos 33,9%, sendo de 35% em Leixões, de 38,3%

em Setúbal e de 131,9% em Sines.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, o mercado da carga Ro-Ro apresenta um comportamento positivo global traduzido por um acréscimo de +19,4% no período de janeiro a agosto de 2019, sendo igualmente positivo em todos os portos, com acréscimos de +19,7% em Leixões e de +13,7% em Setúbal.



No próprio mês de agosto, destaca-se o facto de a variação global atingir 32,8%, decorrente do acréscimo de +29,2% verificado em Leixões, de +45,8% Setúbal e de 58,8% em Sines.

Salienta-se que o movimento registado nos últimos doze meses atinge quase 1,8 milhões de toneladas e regista um acréscimo de +14% se comparado com idêntico período imediatamente anterior, resultando essa variação dos parciais de +15,9% registado em Leixões e de +4% em Setúbal.

#### CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	96 644	+21 842	+29.2%	866 652	69.6%	+142 886	+19.7%	1 287 834	+177 120	+15.9%
Lisboa	874	+240	+37.8%	5 996	0.5%	+245	+4.3%	9 634	+1 375	+16.6%
Setúbal	25 360	+7 963	+45.8%	347 905	27.9%	+41 865	+13.7%	457 104	+17 515	+4.0%
Sines	2 540	+940	+58.8%	24 442	2.0%	+17 197	+237.4%	33 558	+23 191	+223.7%
<b>Total Geral</b>	<b>125 418</b>	<b>+30 985</b>	<b>+32.8%</b>	<b>1 244 994</b>	<b>100.0%</b>	<b>+202 194</b>	<b>+19.4%</b>	<b>1 788 130</b>	<b>+219 201</b>	<b>+14.0%</b>

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a repartição em partes quase iguais, sendo que o volume de embarques representa 50,1%.

Realça-se o facto de que os portos de Leixões e de Setúbal registarem variações positivas em ambos os fluxos, respetivamente de +18,3% e +21,5% nos embarques, e de +20,8% e +1,7% nos desembarques. Por seu lado o porto de Sines regista apenas operações de embarque, cujo volume reflete um acréscimo de +237,4%.

Acresce referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre total de 64,8%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	369 363	59.2%	+57 256	+18.3%	497 289	80.1%	+85 631	+20.8%	42.6%
Lisboa	4 914	0.8%	+320	+7.0%	1 081	0.2%	-75	-6.5%	82.0%
Setúbal	225 325	36.1%	+39 858	+21.5%	122 580	19.7%	+2 007	+1.7%	64.8%
Sines	24 442	3.9%	+17 197	+237.4%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>624 044</b>	<b>100.0%</b>	<b>+114 631</b>	<b>+22.5%</b>	<b>620 950</b>	<b>100.0%</b>	<b>+87 562</b>	<b>+16.4%</b>	<b>50.1%</b>

### 3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Outras substâncias de origem vegetal' e 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', que representam mais de 80% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2018 cerca de 98,2% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 76% foi de importação), tendo cabido apenas 1,8% ao tráfego de cabotagem.





### 3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas instalações.

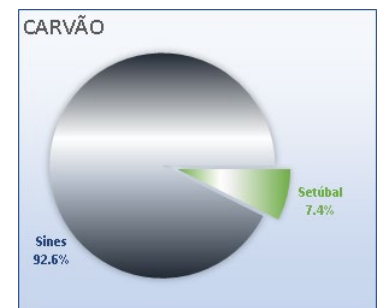
No período em análise este mercado representa 4,1% do movimento total de carga, com um volume de 2,39 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -22% face ao movimento observado no período de janeiro a agosto de 2018.

Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado de produto, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e *'petcoke'* em Setúbal, constituindo mercados distintos.

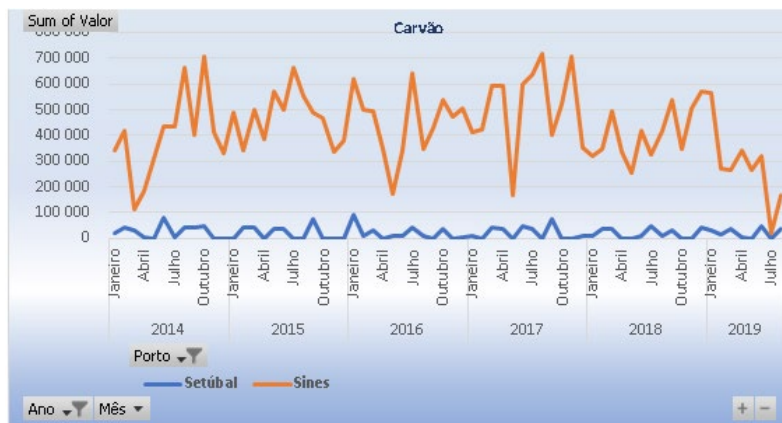
Tendo presente este facto, sublinha-se que, no período em análise Sines detém uma quota de 92,6%, cabendo a Setúbal os remanescentes 7,4%.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	159 287	205 861	174 635	152 242	176 870	7.4%	+16.2%	-1.1%	
Sines	4 007 889	3 464 839	4 137 200	2 917 175	2 216 880	92.6%	-24.0%	-11.8%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 167 176</b>	<b>3 670 700</b>	<b>4 311 835</b>	<b>3 069 417</b>	<b>2 393 749</b>	<b>100.0%</b>	<b>-22.0%</b>	<b>-11.3%</b>	
Δ% anual	-	-11.9%	+17.5%	-28.8%	-22.0%	-	-	-	-

Nos períodos de janeiro a agosto desde 2015, a tendência de evolução do volume de Carvão movimentado tem-se processado a um ritmo negativo traduzido por uma taxa média anual de -11,3%, resultante de -1,1% em Setúbal e de -11,8% em Sines. Esta tendência resulta natural atendendo ao facto de a produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, estar a assumir cada vez maior relevância no panorama nacional, tendo subjacentes trajetórias de crescimento positivo.



Não obstante o facto de o destino do Carvão importado ser o de garantir o funcionamento de unidades industriais, a sua evolução mensal apresenta fortes irregularidades, como evidencia a observação desta representação gráfica de linhas, onde se nota que Setúbal apresenta diversos meses sem qualquer movimento.



movimento.

Sublinha-se, no entanto, que o desvio médio global dos volumes mensais é de 34,6%, sendo de 106,2% em Setúbal e também de 34,6% em Sines.

A quebra de -22% registada no volume de Carvão movimentado no período de janeiro a agosto de 2019 resultou dos parciais +16,2% observado em Setúbal e de -24% observado em Sines. Importa referir que a quebra assinalada em

Sines se deve em parte ao facto de a central termoelétrica ter observado uma paragem programada para manutenção, em finais de junho, sendo que não foi registado qualquer descarga em julho, tendo-se a de agosto situado a um nível inferior a 50% da média mensal recente.



No próprio mês de agosto foi registado um movimento de 204,3 mil toneladas, menos de metade do que foi registado em agosto de 2018, resultante de uma quebra de -60,3% no porto de Sines e de um acréscimo de +260,8% em Setúbal.

Também a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela uma significativa variação negativa, de -13,8%, reduzindo -709,3 mil toneladas para 4,43 milhões de toneladas. Esta variação resulta dos parciais -724,6 mil toneladas (-14,8%) observado em Sines, e +15,3 mil toneladas (+6,5%) registado em Setúbal.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Setúbal	37 795	+27 318	+260.8%	176 870	7.4%	+24 628	+16.2%	252 863	+15 324	+6.5%
Sines	166 463	-253 140	-60.3%	2 216 880	92.6%	-700 295	-24.0%	4 177 518	-724 578	-14.8%
<b>Total Geral</b>	<b>204 258</b>	<b>-225 821</b>	<b>-52.5%</b>	<b>2 393 749</b>	<b>100.0%</b>	<b>-675 667</b>	<b>-22.0%</b>	<b>4 430 381</b>	<b>-709 254</b>	<b>-13.8%</b>

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período em análise o embarque em Sines de 108,2 mil toneladas que corresponderam a um rácio de 4,5% na comparação entre os embarques e o movimento total.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0.0%	-	-	176 870	7.7%	+24 628	+16.2%	0.0%
Sines	108 236	100.0%	-12 139	-10.1%	2 108 644	92.3%	-688 156	-24.6%	4.9%
<b>Total Geral</b>	<b>108 236</b>	<b>100.0%</b>	<b>-12 139</b>	<b>-10.1%</b>	<b>2 285 514</b>	<b>100.0%</b>	<b>-663 528</b>	<b>-22.5%</b>	<b>4.5%</b>

### 3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de cerca de 732,1 mil toneladas no período de janeiro a agosto de 2019, o que corresponde a uma quota de 1,2% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 50,8% e 42,8% (representando no conjunto 93,6% do total), sendo ainda de referir as quotas residuais de 4,8% no porto de Sines e de 0,9% no porto de Lisboa.

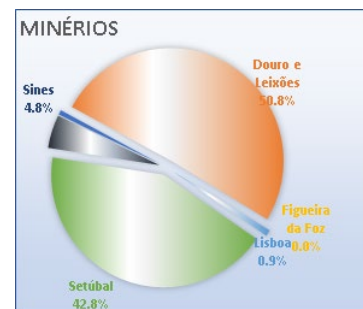
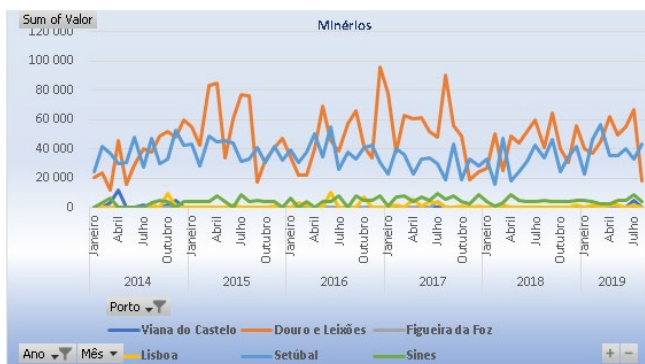
A evolução deste mercado tem-se processado segundo uma tendência negativa traduzida por uma taxa média anual de -4,3%, resultante principalmente dos parciais -6,2% em Leixões e de -2,6% em Setúbal.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	0	5 008	0.7%	-	-	
Douro e Leixões	511 713	328 306	489 869	347 450	371 995	50.8%	+7.1%	-6.2%	
Lisboa	1 674	14 846	14 903	1 499	6 737	0.9%	+349.4%	-4.0%	
Setúbal	318 507	311 935	238 373	245 538	313 466	42.8%	+27.7%	-2.6%	
Sines	36 532	26 127	46 945	33 729	34 904	4.8%	+3.5%	+1.2%	
<b>Total Geral</b>	<b>868 425</b>	<b>681 215</b>	<b>794 195</b>	<b>628 216</b>	<b>732 110</b>	<b>100.0%</b>	<b>+16.5%</b>	<b>-4.3%</b>	
Δ% anual	-	<b>-21.6%</b>	<b>+16.6%</b>	<b>-20.9%</b>	<b>+16.5%</b>	-	-	-	-



O comportamento a que se assistiu no período de janeiro a agosto de 2019, comparativamente ao período homólogo de 2018, reflete acréscimos de +7,1% em Leixões, de +27,7% em Setúbal e ainda de +3,5% em Sines.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a pequena oscilação verificada em Setúbal, traduzida por um desvio médio



de 23,8%, sendo de 39,8% o verificado em Leixões e de 25,4% o de Setúbal.

Dos valores constantes do quadro seguinte ressalta a variação global positiva de +21,3% com os parcelares já acima referidos.

No próprio mês de agosto, tomado isoladamente, verifica-se um decréscimo global de -16,9%, resultante dos parciais -55,8% em Leixões e de +28,8% em Setúbal.

Da leitura dos valores relativos aos últimos doze meses, constata-se que o volume atingiu quase 1,1 milhões de toneladas, excedendo em +17,6% o valor registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação é induzida pelo crescimento de +24,8% em Setúbal e de +13,6% em Leixões, ligeiramente contrariada pela quebra de -10,9% em Sines.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	5 008	0.7%	+5 008	-	5 008	+5 008	-
Douro e Leixões	18 025	-22 735	-55.8%	371 995	50.8%	+24 545	+7.1%	562 485	+67 335	+13.6%
Lisboa	0	-	-	6 737	0.9%	+5 238	+349.4%	8 224	+5 232	+174.9%
Setúbal	43 356	+9 682	+28.8%	313 466	42.8%	+67 928	+27.7%	460 307	+91 489	+24.8%
Sines	4 137	-271	-6.1%	34 904	4.8%	+1 175	+3.5%	51 550	-6 275	-10.9%
<b>Total Geral</b>	<b>65 518</b>	<b>-13 324</b>	<b>-16.9%</b>	<b>732 110</b>	<b>100.0%</b>	<b>+103 894</b>	<b>+16.5%</b>	<b>1 087 575</b>	<b>+162 789</b>	<b>+17.6%</b>

No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que os embarques representam 49% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar quase exclusivamente de operações de descarga, enquanto o de Setúbal e Sines resultar integralmente de operações de carga.

Globalmente constata-se um acréscimo de 28,3% no volume de embarques e de +7,1% no volume de desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	5 008	1.4%	+5 008	-	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	5 009	1.4%	+5 009	-	366 986	98.2%	+19 536	+5.6%	1.3%
Lisboa	0	0.0%	-	-	6 737	1.8%	+5 238	+349.4%	0.0%
Setúbal	313 466	87.5%	+67 928	+27.7%	0	0.0%	-	-	100.0%
Sines	34 904	9.7%	+1 175	+3.5%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>358 387</b>	<b>100.0%</b>	<b>+79 120</b>	<b>+28.3%</b>	<b>373 723</b>	<b>100.0%</b>	<b>+24 774</b>	<b>+7.1%</b>	<b>49.0%</b>





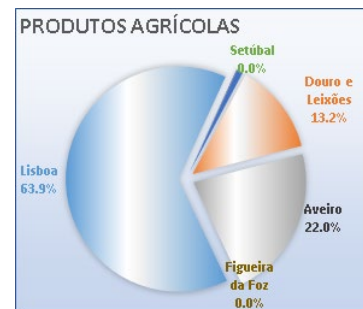
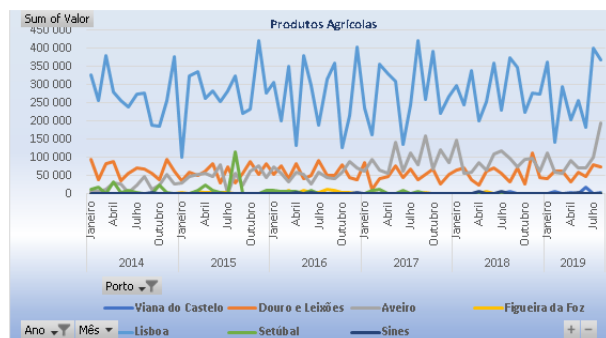
### 3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período de janeiro a agosto de 2019 quase 3,5 milhões de toneladas, representando 5,9% do total da carga movimentada a nível do sistema portuário do Continente. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 63,9% no período em análise.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual nos períodos homólogos de +3%, determinada pela conjunção dos parciais +1% registado em Lisboa, +22% observado em Aveiro e de +0,1% em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	0	9 589	29 281	0.8%	+205.4%	-	
Douro e Leixões	419 695	487 331	414 605	420 327	454 934	13.2%	+8.2%	+0.1%	
Aveiro	367 565	408 861	675 269	738 192	759 643	22.0%	+2.9%	+22.0%	
Figueira da Foz	24 486	36 459	3 055	6 296	0	0.0%	-100.0%	-	
Lisboa	2 163 449	2 167 872	2 193 195	2 296 019	2 208 610	63.9%	-3.8%	+1.0%	
Sines	0	4 449	0	10 818	3 000	0.1%	-72.3%	+51.0%	
<b>Total Geral</b>	<b>3 137 180</b>	<b>3 140 566</b>	<b>3 320 247</b>	<b>3 481 240</b>	<b>3 455 468</b>	<b>100.0%</b>	<b>-0.7%</b>	<b>+3.0%</b>	
Δ% anual	-	+0.1%	+5.7%	+4.8%	-0.7%	-	-	-	-

Conforme decorre da observação do gráfico de linhas seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas apresenta também forte irregularidade mensal, mais evidente no porto de Lisboa, cujo desvio médio é de 27,5%, superior ao desvio médio global de 22,3%.



Comparativamente ao período homólogo de 2018, o movimento realizado no período de janeiro a agosto de 2019 reflete uma quebra de -0,7%, resultante principalmente da variação negativa de -3,8% verificada em Lisboa (-87,4 mil toneladas), compensada parcialmente pelas variações positivas registadas em Viana do Castelo, de +205,4%, Leixões, de +8,2%, e Aveiro, de +2,9% (+75,8 mil toneladas, no seu conjunto).

No mês de agosto tomado isoladamente verifica-se uma variação global de +24,3%, que reflete o comportamento positivo de Aveiro (+97,3%) e de Leixões (+124,5%), com Lisboa a recuar -2%.

#### GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 739	-3 554	-56.5%	29 281	0.8%	+19 693	+205.4%	29 281	+19 693	+205.4%
Douro e Leixões	72 477	+40 186	+124.5%	454 934	13.2%	+34 607	+8.2%	711 223	+87 832	+14.1%
Aveiro	193 714	+95 529	+97.3%	759 643	22.0%	+21 451	+2.9%	1 087 261	-86 036	-7.3%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	0	-10 682	-100.0%
Lisboa	367 538	-7 669	-2.0%	2 208 610	63.9%	-87 409	-3.8%	3 330 891	-102 345	-3.0%
Sines	0	-	-	3 000	0.1%	-7 818	-72.3%	3 000	-7 818	-72.3%
<b>Total Geral</b>	<b>636 468</b>	<b>+124 492</b>	<b>+24.3%</b>	<b>3 455 468</b>	<b>100.0%</b>	<b>-25 772</b>	<b>-0.7%</b>	<b>5 161 656</b>	<b>-99 357</b>	<b>-1.9%</b>



O movimento nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo global de -1,9% para 5,16 milhões de toneladas, muito influenciada, por um lado, pelos recuos de -3% assinalado em Lisboa e de -7,3% registado em Aveiro, e por outro, pelo acréscimo verificado em Leixões, de +14,1% e em Viana do Castelo, de +205,4%.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 98,3%, limitando-se os embarques a 59,9 mil toneladas registadas em Lisboa.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0.0%	-	-	29 281	0.9%	+19 693	+205.4%	0.0%
Douro e Leixões	0	0.0%	-	-	454 934	13.4%	+34 607	+8.2%	0.0%
Aveiro	0	0.0%	-	-	759 643	22.4%	+21 451	+2.9%	0.0%
Figueira da Foz	0	0.0%	-	-	0	0.0%	-6 296	-100.0%	-
Lisboa	59 858	100.0%	-27 680	-31.6%	2 148 752	63.3%	-59 729	-2.7%	2.7%
Sines	0	0.0%	-10 818	-100.0%	3 000	0.1%	+3 000	-	0.0%
<b>Total Geral</b>	<b>59 858</b>	<b>100.0%</b>	<b>-38 498</b>	<b>-39.1%</b>	<b>3 395 610</b>	<b>100.0%</b>	<b>+12 726</b>	<b>+0.4%</b>	<b>1.7%</b>

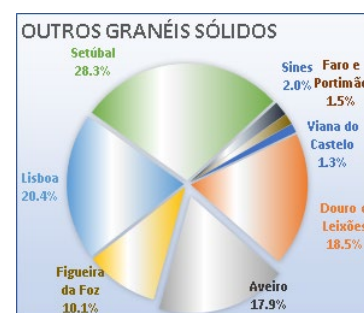
### 3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período de janeiro a agosto de 2019 um movimento de 5,2 milhões de toneladas, correspondentes a 8,9% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	88 906	68 613	53 973	49 181	65 817	1.3%	+33.8%	-9.7%	
Douro e Leixões	821 738	855 211	731 589	877 763	963 881	18.5%	+9.8%	+3.7%	
Aveiro	999 213	763 013	1 012 121	995 661	929 605	17.9%	-6.6%	+1.0%	
Figueira da Foz	520 612	536 086	577 635	702 126	524 600	10.1%	-25.3%	+3.1%	
Lisboa	1 054 086	733 792	1 348 430	1 376 664	1 059 868	20.4%	-23.0%	+6.1%	
Setúbal	1 320 496	1 499 544	1 430 024	1 578 105	1 472 257	28.3%	-6.7%	+2.7%	
Sines	75 828	260 033	116 542	92 001	103 870	2.0%	+12.9%	-8.4%	
Faro	28 846	25 272	53 530	106 681	76 936	1.5%	-27.9%	+42.5%	
<b>Total Geral</b>	<b>4 909 726</b>	<b>4 741 564</b>	<b>5 323 846</b>	<b>5 778 183</b>	<b>5 196 834</b>	<b>100.0%</b>	<b>-10.1%</b>	<b>+3.2%</b>	
Δ% anual	-	-3.4%	+12.3%	+8.5%	-10.1%	-	-	-	-

Como decorre da leitura do quadro acima, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado nos períodos de janeiro a agosto desde 2015, segue uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +3,2%, resultante da conjugação de tendências positivas na generalidade dos portos (com destaque para o porto de Lisboa com +6,1%), com exceção de Viana do Castelo (-9,7%) e Sines (-8,4%).

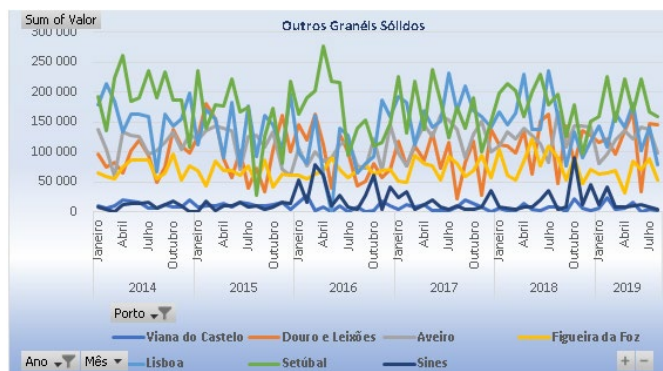
O gráfico de linhas seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 14,2% resultante da







natural compensação de variações de sinal contrário, com Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios respetivos de 22,3% e 24,3%, sendo os de Leixões e Lisboa respetivamente de 38% e 31,7%.



No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma quebra global de -10,1%, resultante das variações negativas observadas com maior significado nos portos de Lisboa, -23% (-316,8 mil toneladas), Figueira da Foz, -25,3% (-177,5 mil toneladas) e Setúbal, -6,7% (-105,8 mil toneladas), ligeiramente contrariados

pelo crescimento evidenciado em Leixões, Viana do Castelo e Sines, de, respetivamente, +9,8% (+86,1 mil toneladas), +33,8% e +12,9%.

O quadro seguinte revela também que o mês de agosto, tomado de *per si*, regista uma variação negativa de -19,1%, resultante de comportamentos negativos da maioria dos portos, com destaque para Lisboa e Aveiro (-50,2% e -41,7%, respetivamente), forte mas insuficientemente contrariados pelo porto de Leixões, que regista uma variação de +213,5%.

#### OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	2 628	-6 250	-70.4%	65 817	1.3%	+16 636	+33.8%	96 183	+6 258	+7.0%
Douro e Leixões	146 105	+99 500	+213.5%	963 881	18.5%	+86 118	+9.8%	1 449 450	+205 287	+16.5%
Aveiro	97 574	-69 772	-41.7%	929 605	17.9%	-66 056	-6.6%	1 465 553	-1 469	-0.1%
Figueira da Foz	52 640	-38 254	-42.1%	524 600	10.1%	-177 526	-25.3%	786 346	-194 642	-19.8%
Lisboa	79 431	-79 915	-50.2%	1 059 868	20.4%	-316 796	-23.0%	1 477 863	-576 352	-28.1%
Setúbal	158 328	-37 066	-19.0%	1 472 257	28.3%	-105 848	-6.7%	2 023 600	-135 237	-6.3%
Sines	3 851	+351	+10.0%	103 870	2.0%	+11 870	+12.9%	258 176	+114 880	+80.2%
Faro	13 409	+571	+4.4%	76 936	1.5%	-29 745	-27.9%	116 036	-18 965	-14.0%
<b>Total Geral</b>	<b>553 966</b>	<b>-130 835</b>	<b>-19.1%</b>	<b>5 196 834</b>	<b>100.0%</b>	<b>-581 349</b>	<b>-10.1%</b>	<b>7 673 207</b>	<b>-600 240</b>	<b>-7.3%</b>

O comportamento deste mercado tomando os últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, traduz-se num decréscimo do movimento de -7,3% (correspondente a -600,2 mil toneladas), para 7,67 milhões de toneladas, significativamente influenciados pelo porto de Lisboa que 'perde' -28,1% (-576,4 mil toneladas), e ainda por Figueira da Foz, com -19,8% (-194,6 mil toneladas), e Setúbal, com -6,3%. Há a assinalar variações positivas em Leixões e Sines, de respetivamente +16,5% (+205,3 mil toneladas) e +80,2% (+114,9 mil toneladas).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 48,3% do movimento total e regista uma quebra de -16,3%, em resultado de desempenhos negativos da generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo e Sines, que, com dimensões de apenas 0,8% e 1,5% apresentam variações de +0,3% e +6,1%. A variação negativa com maior expressão é assinalada em Lisboa, com -32% (-292,1 mil toneladas), seguindo-se a Figueira da Foz (-17,8% ou -77,6 mil toneladas) e Setúbal (-6,2% ou -52,2 mil toneladas).

A carga desembarcada registou um decréscimo de -3,3% por efeito das variações negativas da Figueira da Foz (-37,6% ou -100 mil toneladas), Setúbal (-7,2% ou -53,6 mil toneladas), Aveiro (-6,5% ou -32,5 mil



toneladas) e Lisboa (-5,3% ou -24,7 mil toneladas), que anularam as variações positivas de Leixões (+13% ou +93,6 mil toneladas), Viana do Castelo (+57,9% ou +16,6 mil toneladas) e de Sines (+17,4%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	20 649	0.8%	+71	+0.3%	45 168	1.7%	+16 565	+57.9%	31.4%
Douro e Leixões	150 654	6.0%	-7 475	-4.7%	813 227	30.3%	+93 592	+13.0%	15.6%
Aveiro	460 791	18.3%	-33 510	-6.8%	468 814	17.5%	-32 546	-6.5%	49.6%
Figueira da Foz	358 622	14.3%	-77 558	-17.8%	165 978	6.2%	-99 969	-37.6%	68.4%
Lisboa	619 766	24.7%	-292 119	-32.0%	440 102	16.4%	-24 677	-5.3%	58.5%
Setúbal	784 879	31.3%	-52 234	-6.2%	687 377	25.6%	-53 614	-7.2%	53.3%
Sines	38 831	1.5%	+2 216	+6.1%	65 039	2.4%	+9 654	+17.4%	37.4%
Faro	76 936	3.1%	-29 745	-27.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
<b>Total Geral</b>	<b>2 511 129</b>	<b>100.0%</b>	<b>-490 353</b>	<b>-16.3%</b>	<b>2 685 705</b>	<b>100.0%</b>	<b>-90 996</b>	<b>-3.3%</b>	<b>48.3%</b>

### 3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 80,5% do total movimentado na classe em 2018, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 17%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 78,8% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2018, respeitam a tráfego internacional (61,3% de importação e 17,5% de exportação), e apenas 21,2% respeitam a tráfego de cabotagem.

#### 3.3.1. Petróleo Bruto

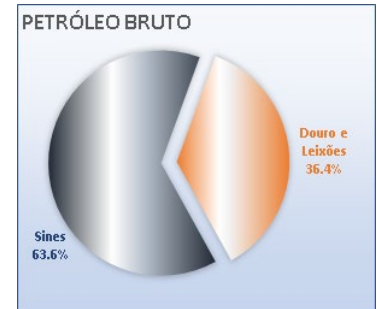
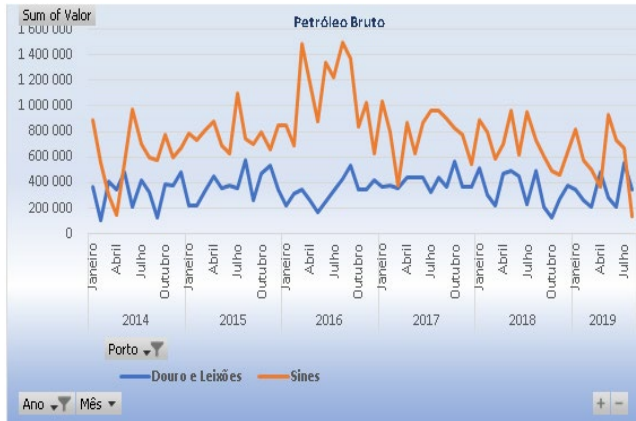
O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No período de janeiro a agosto de 2019 este mercado representou 12,7% do movimento total com um volume de 7,44 milhões de toneladas, observando uma tendência global de evolução negativa de -5,9%, por efeito da taxa média anual de crescimento negativa de -9,1% registada em Sines, ligeiramente diminuída pela taxa positiva de +1,5% observada em Leixões.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	2 908 521	2 338 870	3 183 924	3 165 327	2 709 917	36.4%	-14.4%	+1.5%	
Sines	6 374 344	9 142 090	6 498 784	6 241 311	4 731 511	63.6%	-24.2%	-9.1%	
<b>Total Geral</b>	<b>9 282 865</b>	<b>11 480 961</b>	<b>9 682 708</b>	<b>9 406 637</b>	<b>7 441 427</b>	<b>100.0%</b>	<b>-20.9%</b>	<b>-5.9%</b>	
<b>Δ% anual</b>	-	<b>+23.7%</b>	<b>-15.7%</b>	<b>-2.9%</b>	<b>-20.9%</b>	-	-	-	-



Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas, que tem subjacente um desvio médio de cerca 30,8% em Leixões e de 34,2% em Sines, sendo de 26% em termos globais.



É notório o acréscimo de movimento

verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com um período de inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da monoboia em estaleiro, que levou a que os navios de maior dimensão estivessem impedidos de escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que a transportaram de seguida para Leixões. Este

acréscimo circunstancial de carga em 2016 condiciona o cálculo da referida tendência de evolução negativa.

O movimento do período em análise reflete uma variação negativa global de -20,9% resultante dos parciais também negativos registados em ambos os portos, sendo de -14,4% no porto de Leixões e de -24,2% no porto de Sines, apresentando este último uma quota de 63,6%. Como já referido a redução da importação de Petróleo Bruto reflete significativamente o facto de a refinaria ter encerrado para manutenção durante o mês de agosto.

A leitura das colunas referentes ao mês de agosto, no quadro infra, revela uma variação global negativa de -60,4%, tendo sido movimentadas menos 740,1 mil toneladas do que em agosto de 2018. Esta quebra reflete maioritariamente o comportamento do porto de Sines que regista um decréscimo de -81,1%, correspondente a -598,6 mil toneladas, motivado pelo facto atrás referido de a refinaria ter fechado durante este mês. O porto de Leixões, regista igualmente uma quebra, naturalmente não tão expressiva, mas que ainda se eleva a -29%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 'apenas' pouco mais de 10,6 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, um volume inferior em -3,48 milhões de toneladas do que em idêntico período imediatamente anterior. Esta quebra global de -24,7% resulta de variações negativa verificadas em Leixões e em Sines, de, respetivamente, -23,2% e de -25,4%, correspondente a -1,12 e de -2,36 milhões de toneladas.

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
<b>Douro e Leixões</b>	346 212	-141 541	-29.0%	2 709 917	36.4%	-455 410	-14.4%	3 709 659	-1 120 581	-23.2%
<b>Sines</b>	139 532	-598 564	-81.1%	4 731 511	63.6%	-1 509 800	-24.2%	6 925 973	-2 362 159	-25.4%
<b>Total Geral</b>	<b>485 744</b>	<b>-740 105</b>	<b>-60.4%</b>	<b>7 441 427</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 965 210</b>	<b>-20.9%</b>	<b>10 635 632</b>	<b>-3 482 740</b>	<b>-24.7%</b>

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.





### 3.3.2. Produtos Petrolíferos

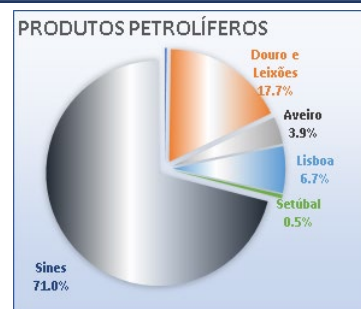
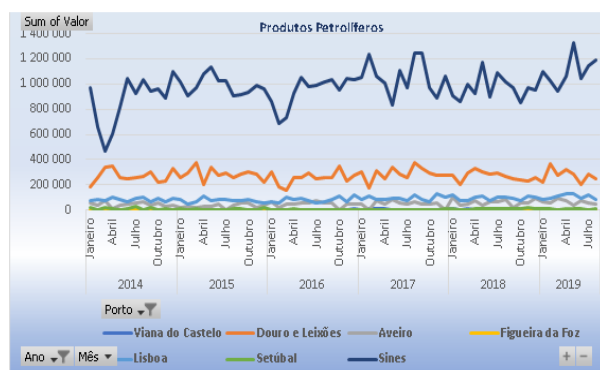
O movimento portuário efetuado no período janeiro-agosto de 2019 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduz-se num volume de cerca de 12,43 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,2%, e reflete uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,1%, apurada nos períodos homólogos desde 2015.

O comportamento deste mercado de carga recebe uma influência determinante do porto de Sines que detém uma quota de 71% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +2,7%. Na segunda posição em termos de influência no sistema portuário do Continente surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 17,7% e uma tendência de evolução de +0,5%, seguida por Lisboa com uma quota de 6,7% e uma evolução seguindo uma taxa média anual de +8,57%, e Aveiro, que representa 3,9% do volume total e tem crescido a uma taxa média de +17,8% ao ano.

	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	19 692	26 563	28 226	32 810	30 545	0.2%	-6.9%	+10.8%	
Douro e Leixões	2 286 740	1 955 801	2 293 318	2 249 537	2 195 295	17.7%	-2.4%	+0.5%	
Aveiro	211 463	414 470	414 167	510 923	484 743	3.9%	-5.1%	+17.8%	
Lisboa	625 051	603 149	747 827	767 865	830 379	6.7%	+8.1%	+8.5%	
Setúbal	41 743	25 591	25 061	54 970	64 668	0.5%	+17.6%	+20.4%	
Sines	8 075 168	7 236 912	8 514 266	7 866 892	8 821 803	71.0%	+12.1%	+2.7%	
<b>Total Geral</b>	<b>11 259 858</b>	<b>10 262 487</b>	<b>12 022 864</b>	<b>11 482 996</b>	<b>12 427 432</b>	<b>100.0%</b>	<b>+8.2%</b>	<b>+3.1%</b>	
Δ% anual	-	-8.9%	+17.2%	-4.5%	+8.2%	-	-	-	-

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte a respetiva evolução da tonelage mensal.

Esta evolução tem subjacente um desvio médio global de 11,5%, sendo de 14,6% em Sines, de 17,2% em Leixões e ainda de 22,2% em Lisboa, o que lhes confere uma razoável regularidade mensal, comparativamente aos restantes mercados.



O movimento registado no período em análise corresponde a um acréscimo de +8,2% face ao período homólogo anterior, sendo mais fortemente condicionado pelo comportamento positivo de Sines, de +12,1% correspondente a +954,9 mil toneladas e ainda de Lisboa, com +8,1% correspondente a +62,5 mil toneladas, e negativo de Leixões, com -2,4%, ou seja, -54,2 mil toneladas.

Nos restantes portos há também a salientar o comportamento positivo de Setúbal, que se traduz por uma variação de +17,6%, correspondente a +9,7 mil toneladas, bem como os comportamentos negativos de Viana do Castelo e de Aveiro, com variações respetivas de -6,9% e de -5,1%.

O volume movimentado no próprio mês de agosto registou um acréscimo face ao mês homólogo de 2018 de +6,5%, determinado fundamentalmente pelo desempenho de Sines que regista uma variação positiva de +17,1%, correspondente a +173,6 mil toneladas, contrariado pelas variações negativas de Aveiro, Lisboa e Leixões, com valores respetivos de -49,8%, -19,1% e -7%.

Nos últimos doze meses foram movimentadas cerca de 17,8 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo de +2,3% face a idêntico período imediatamente anterior, muito condicionado pelo



comportamento positivo de Sines e negativo de Leixões, que registam variações respetivas de +4,5% (+539 mil toneladas) e -7,8% (-268,1 mil toneladas).

#### GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	3 995	+3 995	-	30 545	0.2%	-2 265	-6.9%	39 519	-8 018	-16.9%
Douro e Leixões	248 748	-18 645	-7.0%	2 195 295	17.7%	-54 242	-2.4%	3 171 486	-268 129	-7.8%
Aveiro	42 752	-42 383	-49.8%	484 743	3.9%	-26 180	-5.1%	711 752	+50 365	+7.6%
Lisboa	84 490	-19 892	-19.1%	830 379	6.7%	+62 514	+8.1%	1 204 917	+53 218	+4.6%
Setúbal	9 662	+66	+0.7%	64 668	0.5%	+9 698	+17.6%	107 153	+34 444	+47.4%
Sines	1 187 190	+173 561	+17.1%	8 821 803	71.0%	+954 911	+12.1%	12 567 871	+539 026	+4.5%
<b>Total Geral</b>	<b>1 576 838</b>	<b>+96 703</b>	<b>+6.5%</b>	<b>12 427 432</b>	<b>100.0%</b>	<b>+944 435</b>	<b>+8.2%</b>	<b>17 802 698</b>	<b>+400 905</b>	<b>+2.3%</b>

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos embarques representou 42,3% do total, muito influenciado naturalmente pela conjugação dos efeitos do movimento de Leixões e de Sines, onde este indicador assume os valores respetivos de 66,7% e de 41,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	30 545	0.6%	-2 265	-6.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Douro e Leixões	1 463 645	27.9%	-163 862	-10.1%	731 650	10.2%	+109 620	+17.6%	66.7%
Aveiro	15 735	0.3%	+15 735	-	469 008	6.5%	-41 916	-8.2%	3.2%
Lisboa	61 303	1.2%	+35 394	+136.6%	769 076	10.7%	+27 120	+3.7%	7.4%
Setúbal	0	0.0%	-	-	64 668	0.9%	+9 698	+17.6%	0.0%
Sines	3 679 441	70.1%	-930 488	-20.2%	5 142 361	71.7%	+1 885 399	+57.9%	41.7%
<b>Total Geral</b>	<b>5 250 669</b>	<b>100.0%</b>	<b>-1 045 486</b>	<b>-16.6%</b>	<b>7 176 763</b>	<b>100.0%</b>	<b>+1 989 922</b>	<b>+38.4%</b>	<b>42.3%</b>

Em termos de comportamento associado a cada tipo de operação, constata-se uma quebra de -16,6% nos embarques, determinada pela variação negativa observada em Sines, de -20,2%, que representa -930,5 mil toneladas, e corroborada pela quebra verificada em Leixões, de -10,1%, correspondente a -163,9 mil toneladas. As variações positivas nos embarques foram registadas em Aveiro e Lisboa, representando no conjunto pouco mais de 50 mil toneladas.

As operações de desembarque registaram um acréscimo de +38,4%, refletindo variações positivas em todos os portos exceto Aveiro (-8,2% ou -41,9 mil toneladas), de entre as quais se sobressai naturalmente Sines, que com uma variação positiva de +57,9%, a que corresponde quase 1,9 milhões de toneladas. Este acréscimo é acompanhado pelos registados em Leixões, Lisboa e Setúbal, de, respetivamente, +17,6% (+109,6 mil toneladas), +3,7% (+27,1 mil toneladas) e +17,6% (+9,7 mil toneladas).





### 3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período de janeiro a agosto de 2019 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 1,73 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,9% do mercado portuário do Continente, e tem vindo a evoluir desde 2015 segundo uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +5,2%, após registo de um acréscimo face ao período homólogo de 2018 de +24,2%.

A tendência de evolução global apurada nos períodos homólogos desde 2015, resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, com destaque para Sines, cuja taxa média anual de crescimento é de +35,3% detendo uma quota de 28,9% do movimento total.

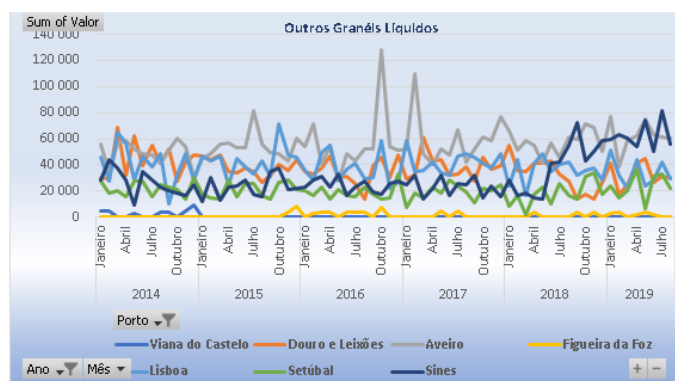
Quota ligeiramente inferior é assinalada no porto de Aveiro, representando 28,8% do total, que apresenta uma tendência de evolução de +3,3%.

Dos portos que registam tendências de evolução negativas assinala-se Lisboa que apresenta uma taxa média anual de crescimento negativo de -3,5%, detendo uma quota de 15,7%.

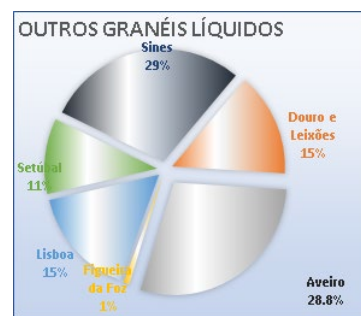
	2015	2016	2017	2018	2019	%	Δ% 2019/2018	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	305 675	254 010	314 199	311 937	257 494	14.9%	-17.5%	-1.3%	
Aveiro	449 112	392 011	458 575	437 249	497 989	28.8%	+13.9%	+3.3%	
Figueira da Foz	0	22 077	9 983	4 000	14 396	0.8%	+259.9%	+11.4%	
Lisboa	319 849	303 014	332 078	290 555	272 332	15.7%	-6.3%	-3.5%	
Setúbal	158 574	148 698	154 213	118 686	187 605	10.8%	+58.1%	+1.8%	
Sines	163 872	205 019	191 078	230 443	499 769	28.9%	+116.9%	+35.3%	
<b>Total Geral</b>	<b>1 397 082</b>	<b>1 324 829</b>	<b>1 460 127</b>	<b>1 392 870</b>	<b>1 729 584</b>	<b>100.0%</b>	<b>+24.2%</b>	<b>+5.2%</b>	
Δ% anual	-	-5.2%	+10.2%	-4.6%	+24.2%	-	-	-	-

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico de linhas.

Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se



que os desvios médios oscilam, em regra, entre 27,2% em Aveiro e 52,5% em Sines, acabando o desvio médio global por refletir uma falsa regularidade, ao assumir o valor de 14,8%.



O comportamento deste mercado no período em análise reflete, como referido, uma variação global de +24,2%, e é principalmente resultante

da variação positiva de Sines, que se cifra em +269,3 mil toneladas, correspondente a +116,9%.

Das outras variações positivas também registadas, assinalam-se as dos portos de Setúbal e Aveiro, com variações respetivas de +68,9 e de +60,7 mil toneladas (+58,1% e +13,9%). Com variações negativas registam-se apenas os portos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -17,5% (-54,4 mil toneladas) e de -6,3% (-18,2 mil toneladas).



O comportamento observado no próprio mês de agosto é globalmente negativo em -1,6%, por efeito da variação de -29,4% (-12,3 mil toneladas) registada em Lisboa, que corroborada com a quebra ligeira de Aveiro, de -1,1%, anula as variações positivas de Setúbal, Leixões e Sines, de, respetivamente, +34%, +11% e +2,3%, que representam +9,8 mil toneladas no seu conjunto.

O movimento dos últimos doze meses traduz-se num volume total superior a 2,5 milhões de toneladas, que reflete um acréscimo de +18,1%, ou seja, +384,2 mil toneladas, face a idêntico período imediatamente anterior. O porto cujo comportamento mais influenciou este desempenho global foi Sines, que registou um acréscimo de +408,4 mil toneladas (+129,4%), seguido, num patamar bastante inferior, por Setúbal e Aveiro, que movimentaram respetivamente +87,3 e +60,9 mil toneladas. Com comportamento negativo destaca-se Leixões com -131,6 mil toneladas, correspondente a uma quebra de -28,5%.

#### OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Agosto			Acumulado Janeiro-Agosto				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	30 132	+2 990	+11.0%	257 494	14.9%	-54 444	-17.5%	329 758	-131 589	-28.5%
Aveiro	60 641	-684	-1.1%	497 989	28.8%	+60 741	+13.9%	747 218	+60 938	+8.9%
Figueira da Foz	0	-	-	14 396	0.8%	+10 396	+259.9%	21 131	+17 131	+428.3%
Lisboa	29 544	-12 304	-29.4%	272 332	15.7%	-18 223	-6.3%	406 118	-57 974	-12.5%
Setúbal	21 794	+5 532	+34.0%	187 605	10.8%	+68 919	+58.1%	283 739	+87 321	+44.5%
Sines	56 163	+1 258	+2.3%	499 769	28.9%	+269 325	+116.9%	723 933	+408 406	+129.4%
<b>Total Geral</b>	<b>198 274</b>	<b>-3 208</b>	<b>-1.6%</b>	<b>1 729 584</b>	<b>100.0%</b>	<b>+336 714</b>	<b>+24.2%</b>	<b>2 511 897</b>	<b>+384 234</b>	<b>+18.1%</b>

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 33,5% do total e registou globalmente um acréscimo de +14,3%, por efeito da conjugação das variações positivas observadas e m Sines (+137,8% ou +65,5 mil toneladas), Lisboa (+42,9% ou +30,9 mil toneladas) e Figueira da Foz (+259,9% ou +10,4 mil toneladas), com as variações negativas de Leixões (-17,5% ou -40,1 mil toneladas) e de Aveiro (-0,1% ou -112 toneladas).

O volume de carga desembarcada registou uma variação positiva de +29,8%, fundamentalmente por efeito das variações observadas em Sines, +203,8 mil toneladas (+111,4%), Setúbal, +63 mil toneladas (+53,1%) e Aveiro, +60,9 mil toneladas (+21,5%) e que anularam as variações negativas de Lisboa, -49,1 mil toneladas (-22,5%) e Leixões, -14,3 mil toneladas (-17,2%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2018		Ton	%	Δ s/2018		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	188 557	32.5%	-40 132	-17.5%	68 937	6.0%	-14 311	-17.2%	73.2%
Aveiro	154 635	26.7%	-112	-0.1%	343 354	29.9%	+60 853	+21.5%	31.1%
Figueira da Foz	14 396	2.5%	+10 396	+259.9%	0	0.0%	-	-	100.0%
Lisboa	102 829	17.7%	+30 877	+42.9%	169 503	14.7%	-49 099	-22.5%	37.8%
Setúbal	5 945	1.0%	+5 945	-	181 660	15.8%	+62 974	+53.1%	3.2%
Sines	113 107	19.5%	+65 538	+137.8%	386 662	33.6%	+203 788	+111.4%	22.6%
<b>Total Geral</b>	<b>579 468</b>	<b>100.0%</b>	<b>+72 510</b>	<b>+14.3%</b>	<b>1 150 116</b>	<b>100.0%</b>	<b>+264 204</b>	<b>+29.8%</b>	<b>33.5%</b>



**ANEXOS**





## A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2017-2019)

Período de Janeiro a Agosto

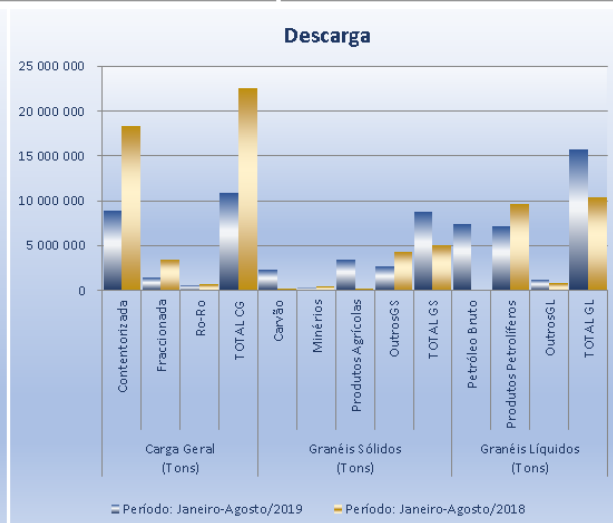
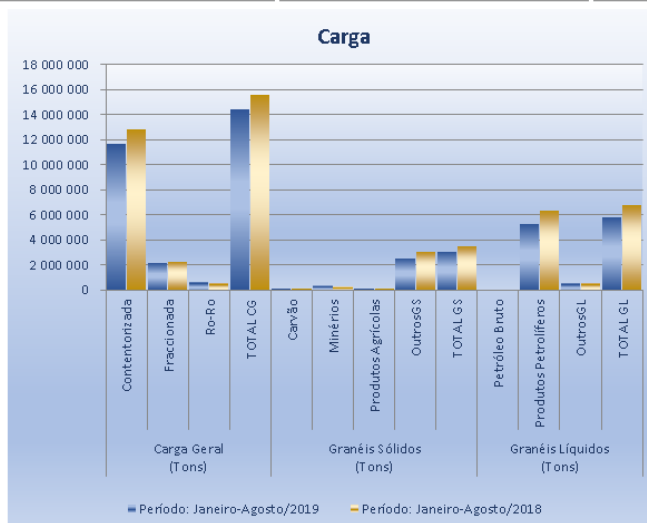
		2017		2018		2019		Δ% 2018 / 2017	Δ% 2019 / 2018
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	153	2.1%	133	1.8%	145	2.0%	-13.1%	+9.0%
	Douro e Leixões	1 781	24.3%	1 751	24.2%	1 737	24.4%	-1.7%	-0.8%
	Aveiro	734	10.0%	725	10.0%	709	10.0%	-1.2%	-2.2%
	Figueira da Foz	352	4.8%	347	4.8%	320	4.5%	-1.4%	-7.8%
	Lisboa	1 666	22.7%	1 633	22.6%	1 661	23.4%	-2.0%	+1.7%
	Setúbal	1 075	14.6%	1 130	15.6%	1 056	14.8%	+5.1%	-6.5%
	Sines	1 520	20.7%	1 412	19.5%	1 415	19.9%	-7.1%	+0.2%
	Faro	12	0.2%	28	0.4%	21	0.3%	+133.3%	-25.0%
	Portimão	48	0.7%	68	0.9%	49	0.7%	+41.7%	-27.9%
TOTAL	7 341	100.0%	7 227	100.0%	7 113	100.0%	-1.6%	-1.6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	645 381	0.5%	516 156	0.4%	596 771	0.5%	-20.0%	+15.6%
	Douro e Leixões	22 274 797	16.2%	22 981 521	17.0%	23 605 604	17.8%	+3.2%	+2.7%
	Aveiro	3 848 131	2.8%	4 036 797	3.0%	3 931 276	3.0%	+4.9%	-2.6%
	Figueira da Foz	1 242 677	0.9%	1 183 690	0.9%	1 134 822	0.9%	-4.7%	-4.1%
	Lisboa	30 734 125	22.4%	29 408 756	21.8%	29 536 180	22.3%	-4.3%	+0.4%
	Setúbal	16 378 384	11.9%	17 968 107	13.3%	15 527 661	11.7%	+9.7%	-13.6%
	Sines	61 458 103	44.7%	57 783 890	42.7%	57 017 328	43.1%	-6.0%	-1.3%
	Faro	53 004	0.0%	92 816	0.1%	64 940	0.0%	+75.1%	-30.0%
	Portimão	770 189	0.6%	1 203 569	0.9%	874 636	0.7%	+56.3%	-27.3%
TOTAL	137 404 791	100.0%	135 175 302	100.0%	132 289 218	100.0%	-1.6%	-2.1%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	257 107	0.4%	230 896	0.4%	266 242	0.5%	-10.2%	+15.3%
	Douro e Leixões	12 940 923	19.7%	12 944 456	20.5%	13 063 137	22.2%	+0.0%	+0.9%
	Aveiro	3 525 032	5.4%	3 660 808	5.8%	3 737 152	6.4%	+3.9%	+2.1%
	Figueira da Foz	1 414 713	2.2%	1 470 511	2.3%	1 302 411	2.2%	+3.9%	-11.4%
	Lisboa	8 168 960	12.4%	8 031 385	12.7%	7 616 454	13.0%	-1.7%	-5.2%
	Setúbal	4 593 353	7.0%	4 537 125	7.2%	4 465 625	7.6%	-1.2%	-1.6%
	Sines	34 775 418	52.9%	32 044 205	50.8%	28 183 976	48.0%	-7.9%	-12.0%
	Faro	55 533	0.1%	106 681	0.2%	78 027	0.1%	+92.1%	-26.9%
	Portimão	899	0.0%	413	0.0%	377	0.0%	-54.1%	-8.8%
TOTAL	65 731 938	100.0%	63 026 479	100.0%	58 713 401	100.0%	-4.1%	-6.8%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	121	0.0%	91	0.0%	92	0.0%	-24.8%	+1.1%
	Douro e Leixões	252 370	19.7%	252 910	20.4%	280 314	24.3%	+0.2%	+10.8%
	Aveiro	49	0.0%	26	0.0%	11	0.0%	-46.9%	-57.7%
	Figueira da Foz	8 223	0.6%	7 081	0.6%	7 470	0.6%	-13.9%	+5.5%
	Lisboa	216 282	16.9%	199 230	16.1%	205 661	17.8%	-7.9%	+3.2%
	Setúbal	58 618	4.6%	56 137	4.5%	53 150	4.6%	-4.2%	-5.3%
	Sines	747 607	58.3%	724 702	58.4%	608 627	52.7%	-3.1%	-16.0%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	1 283 270	100.0%	1 240 177	100.0%	1 155 325	100.0%	-3.4%	-6.8%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	220	0.0%	156	0.0%	106	0.0%	-29.1%	-32.1%
	Douro e Leixões	419 118	20.2%	420 534	21.1%	464 845	25.0%	+0.3%	+10.5%
	Aveiro	67	0.0%	31	0.0%	11	0.0%	-53.7%	-64.5%
	Figueira da Foz	16 209	0.8%	13 931	0.7%	14 837	0.8%	-14.1%	+6.5%
	Lisboa	332 786	16.1%	306 901	15.4%	311 602	16.8%	-7.8%	+1.5%
	Setúbal	103 719	5.0%	100 001	5.0%	95 682	5.2%	-3.6%	-4.3%
	Sines	1 198 897	57.9%	1 146 889	57.7%	970 215	52.2%	-4.3%	-15.4%
	Faro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
	Portimão	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	-	-
TOTAL	2 071 016	100.0%	1 988 443	100.0%	1 857 298	100.0%	-4.0%	-6.6%	





## A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Agosto/2019				Período: Janeiro-Agosto/2019				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Set/2018 a Ago/2019		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	880		+0.6%		7 113		-1.6%		10 406		-3.7%	
	GT	15 520 525		-7.9%		132 289 218		-2.1%		202 098 510		-1.4%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 294 969	949 071	-26.5%	-29.3%	11 691 109	8 825 644	-8.6%	-14.9%	17 970 609	13 991 010	-2.1%	-5.6%
	Fracionada	260 435	199 323	-14.4%	48.6%	2 144 548	1 430 124	-4.7%	+7.2%	3 217 744	2 043 566	-5.5%	+12.7%
	Ro-Ro	60 242	65 363	+48.0%	+21.3%	624 248	621 123	+22.5%	+16.4%	896 591	892 159	+20.1%	+8.4%
	<b>TOTAL CG</b>	<b>1 615 646</b>	<b>1 213 756</b>	<b>-23.3%</b>	<b>-20.7%</b>	<b>14 459 905</b>	<b>10 876 891</b>	<b>-7.0%</b>	<b>-11.1%</b>	<b>22 084 944</b>	<b>16 926 734</b>	<b>-1.9%</b>	<b>-3.0%</b>
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	5 316	198 942	-68.5%	-51.9%	108 236	2 285 514	-10.1%	-22.5%	167 501	4 262 880	-17.9%	-13.6%
	Minérios	47 493	18 025	+24.7%	-55.8%	358 387	373 723	+28.3%	+7.1%	521 874	565 701	+22.3%	+13.6%
	Produtos Agrícolas	1 300	635 168	-93.6%	+29.2%	59 858	3 395 610	-39.1%	+0.4%	107 343	5 054 313	-26.9%	-1.2%
	<b>TOTAL GS</b>	<b>222 871</b>	<b>331 095</b>	<b>-43.6%</b>	<b>+14.4%</b>	<b>2 511 129</b>	<b>2 685 705</b>	<b>-16.3%</b>	<b>-3.3%</b>	<b>3 561 767</b>	<b>4 111 440</b>	<b>-16.9%</b>	<b>+3.1%</b>
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	485 744	-	-60.4%	0	7 441 427	-	-20.9%	0	10 635 632	-	-24.7%
	Produtos Petrolíferos	485 706	1 091 131	-38.4%	57.7%	5 250 669	7 176 763	-16.6%	+38.4%	7 426 406	10 376 291	-22.6%	+33.0%
	OutrosGL	68 205	130 069	+10.3%	-6.9%	579 468	1 150 116	+14.3%	+29.8%	803 154	1 708 743	+1.8%	+27.7%
	<b>TOTAL GL</b>	<b>553 911</b>	<b>1 706 944</b>	<b>-34.8%</b>	<b>-17.0%</b>	<b>5 830 137</b>	<b>15 768 306</b>	<b>-14.3%</b>	<b>+1.9%</b>	<b>8 229 560</b>	<b>22 720 666</b>	<b>-20.8%</b>	<b>-2.3%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2 446 538</b>	<b>4 103 930</b>	<b>-28.6%</b>	<b>-14.9%</b>	<b>23 327 652</b>	<b>35 385 749</b>	<b>-9.8%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>34 672 988</b>	<b>53 641 734</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-2.9%</b>
Contentores	NúmeroC	64 399	63 963	-24.9%	-21.6%	578 568	576 757	-6.4%	-7.2%	889 129	895 233	-0.5%	-1.0%
	TEU	104 428	103 414	-23.0%	-20.5%	931 117	926 182	-6.1%	-7.1%	1 425 390	1 432 091	-1.0%	-1.4%





### A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Agosto/2019				Janeiro a Agosto/2019				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Agosto de 2018		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2018		Últimos 12 Meses: Set/2018 a Ago/2019		Δ % sobre Set/2017 a Ago/2018		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
<b>TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)</b>	Viana do Castelo	17 462 61.6%	10 904 38.4%	+12.1%	+11.7%	168 381 63.2%	97 861 36.8%	-7.2%	+97.6%	242 293 67.0%	119 275 33.0%	-24.7%	+89.0%
	Douro e Leixões	576 706 37.3%	971 423 62.7%	+0.1%	-2.0%	5 150 612 39.4%	7 912 525 60.6%	+5.3%	-1.8%	7 559 516 39.2%	11 716 200 60.8%	+1.5%	-2.9%
	Aveiro	132 928 24.1%	419 570 75.9%	-39.7%	+23.7%	1 073 306 28.7%	2 663 846 71.3%	-2.5%	+4.0%	1 742 520 30.6%	3 958 205 69.4%	+10.6%	+6.6%
	Figueira da Foz	131 503 69.3%	58 132 30.7%	-2.9%	-5.5%	927 081 71.2%	375 330 28.8%	-10.8%	-12.9%	1 286 551 69.8%	555 410 30.2%	-12.7%	-13.1%
	Lisboa	356 149 36.0%	632 346 64.0%	-14.1%	-2.9%	3 019 056 39.6%	4 597 398 60.4%	-8.8%	-2.6%	4 228 670 38.7%	6 697 466 61.3%	-14.5%	-6.2%
	Setúbal	242 625 47.3%	269 932 52.7%	-8.7%	+16.3%	2 394 827 53.6%	2 070 798 46.4%	-5.4%	+3.2%	3 120 426 51.3%	2 959 380 48.7%	-15.8%	+4.4%
	Sines	975 667 35.9%	1 741 526 64.1%	-45.4%	-31.3%	10 516 158 37.3%	17 667 818 62.7%	-17.2%	-8.7%	16 375 514 37.2%	27 635 550 62.8%	-10.8%	-4.0%
	Faro	13 409 100.0%	0 0.0%	+4.4%	-	78 027 100.0%	0 0.0%	-26.9%	-	117 127 100.0%	0 0.0%	-13.3%	-
	Portimão	89 47.9%	97 52.1%	+15.9%	+60.6%	204 54.0%	173 46.0%	-34.3%	+68.3%	372 60.1%	247 39.9%	+19.9%	+139.9%
	<b>TOTAL</b>	<b>2 446 538 37.3%</b>	<b>4 103 930 62.7%</b>	<b>-28.6%</b>	<b>-14.9%</b>	<b>23 327 652 39.7%</b>	<b>35 385 749 60.3%</b>	<b>-9.8%</b>	<b>-4.8%</b>	<b>34 672 988 39.3%</b>	<b>53 641 734 60.7%</b>	<b>-8.7%</b>	<b>-2.9%</b>
	<b>CONTENTORES TEU</b>	Viana do Castelo	0	9	-100.0%	-	97	9	-37.8%	-	174	17	-16.6%
Douro e Leixões		26 683	29 845	+10.4%	+4.1%	221 337	243 508	+12.7%	+8.6%	337 362	374 461	+13.4%	+11.0%
Aveiro		-	-	-100.0%	-	8	3	-69.2%	-40.0%	36	3	+28.6%	-57.1%
Figueira da Foz		1 238	868	-5.4%	-5.2%	7 561	7 276	+7.2%	+5.8%	10 562	9 169	-13.3%	-8.8%
Lisboa		20 907	21 557	+19.7%	+22.7%	151 575	160 027	-0.4%	+3.5%	211 953	220 998	-9.7%	-5.8%
Setúbal		6 164	4 990	+12.8%	+8.0%	51 762	43 920	-2.4%	-6.5%	62 926	56 049	-21.1%	-18.7%
Sines		49 436	46 145	-43.3%	-41.0%	498 777	471 439	-14.4%	-16.4%	802 377	771 394	-1.6%	-3.8%
<b>TOTAL</b>		<b>104 428 50.2%</b>	<b>103 414 49.8%</b>	<b>-23.0%</b>	<b>-20.5%</b>	<b>931 117 50.1%</b>	<b>926 182 49.9%</b>	<b>-6.1%</b>	<b>-7.1%</b>	<b>1 425 390 49.9%</b>	<b>1 432 091 50.1%</b>	<b>-1.0%</b>	<b>-1.4%</b>
<b>NAVIOS Número</b>	Viana do Castelo	22	79	+29.4%	-2.4%	145	597	+9.0%	+15.6%	196	809	-4.9%	-2.3%
	Douro e Leixões	208	2 906	+2.5%	+1.0%	1 737	23 606	-0.8%	+2.7%	2 556	34 966	-3.8%	+2.4%
	Aveiro	99	539	-1.0%	-9.2%	709	3 931	-2.2%	-2.6%	1 100	6 055	+5.2%	+5.5%
	Figueira da Foz	46	160	+2.2%	+2.2%	320	1 135	-7.8%	-4.1%	453	1 611	-8.3%	+3.3%
	Lisboa	203	3 526	+6.3%	+1.5%	1 661	29 536	+1.7%	+0.4%	2 434	48 621	-3.6%	+1.0%
	Setúbal	123	1 587	-0.8%	-13.1%	1 056	15 528	-6.5%	-13.6%	1 440	21 695	-11.8%	-17.3%
	Sines	167	6 585	-7.7%	-13.1%	1 415	57 017	+0.2%	-1.3%	2 110	86 827		
	Faro	3	11	+0.0%	+20.7%	21	65	-25.0%	-30.0%	32	97		
	Portimão	9	127	-18.2%	-47.9%	49	875	-27.9%	s/s	85	1 419	-16.7%	-17.7%
	<b>TOTAL</b>	<b>880 5.4%</b>	<b>15 521 94.6%</b>	<b>+0.6%</b>	<b>-7.9%</b>	<b>7 113 5.1%</b>	<b>132 289 94.9%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>-2.1%</b>	<b>10 406 4.9%</b>	<b>202 099 95.1%</b>	<b>-3.7%</b>	<b>-1.4%</b>



#### A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2019 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
2017	411 177	19 510 989	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 919 702
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	537 657	4 663 832	12 007	0	8 310 945
2	40 388	1 290 400	389 959	128 951	863 742	501 139	4 445 397	11 348	0	7 671 326
3	32 605	1 727 884	473 018	208 007	1 060 174	681 314	4 441 731	0	816	8 625 549
4	46 331	1 575 968	427 519	187 092	1 058 587	517 508	4 612 987	18 542	0	8 444 534
5	21 276	1 851 958	541 540	194 170	1 031 492	660 361	3 367 834	12 435	0	7 681 066
6	30 169	1 597 710	413 971	154 863	888 312	623 093	4 286 055	0	84	7 994 256
7	25 602	1 553 013	483 388	229 252	1 112 916	549 226	4 296 780	1 200	0	8 251 378
8	36 337	1 718 996	442 120	168 123	1 203 452	523 054	4 660 803	0	0	8 752 884
9	47 128	1 625 821	401 922	161 708	1 025 113	542 713	3 874 485	6 570	0	7 685 460
10	47 150	1 862 238	403 919	139 518	1 137 790	493 884	3 815 263	8 733	0	7 908 496
11	34 003	1 529 211	465 955	189 895	940 305	413 471	3 929 326	6 510	0	7 508 675
12	25 788	1 552 796	355 971	151 198	951 946	550 894	3 489 982	6 557	0	7 085 132
2018	326 222	19 157 035	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 627 801
1	37 868	1 659 871	505 701	196 815	987 676	518 181	3 789 065	6 508	0	7 701 685
2	23 340	1 399 957	398 238	148 647	909 563	554 798	3 580 601	6 520	0	7 021 664
3	30 390	1 367 679	438 228	126 701	971 360	615 370	3 691 548	0	0	7 241 275
4	45 463	1 814 836	444 547	186 128	1 042 751	487 631	3 836 595	21 536	0	7 879 487
5	24 969	1 738 648	420 208	225 425	979 842	641 128	4 552 768	31 690	0	8 614 678
6	21 026	1 814 216	446 996	191 669	1 065 127	584 506	3 818 264	15 027	0	7 956 831
7	22 505	1 581 868	447 454	198 140	1 009 020	637 636	4 452 430	12 562	275	8 361 890
8	25 335	1 567 381	559 435	196 985	1 066 046	497 876	4 322 935	12 838	138	8 248 969
9	27 430	1 556 100	432 041	122 128	865 431	459 128	4 273 672	7 586	242	7 743 759
10	25 499	1 398 506	498 081	147 042	789 627	485 777	3 724 850	8 302	0	7 077 683
11	28 675	1 590 417	501 171	118 406	826 294	283 890	3 775 531	12 247	0	7 136 632
12	13 721	1 667 555	532 281	151 974	828 330	385 386	4 053 036	10 965	0	7 643 249
2019	266 242	13 063 137	3 737 152	1 302 411	7 616 454	4 465 625	28 183 976	78 027	377	58 713 401
1	29 107	1 573 407	484 300	146 566	953 471	536 148	4 534 415	0	0	8 257 413
2	57 871	1 595 962	382 241	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 613
3	22 484	1 492 918	456 267	155 105	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 178
4	27 026	1 874 021	494 189	148 835	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 138 836
5	34 258	1 689 362	417 135	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 815 228
6	42 271	1 307 476	482 245	166 013	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 963
7	24 859	1 981 863	468 277	200 597	1 088 479	447 802	3 286 836	17 800	190	7 516 703
8	28 366	1 548 128	552 498	189 635	988 495	512 557	2 717 192	13 409	187	6 550 468



#### A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2019 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
2017	5 647 239	33 921 101	1 428 391	40 996 731	34 531 023	20 391 948	95 919 702
1	403 210	3 106 729	98 947	3 608 887	3 070 393	1 631 665	8 310 945
2	447 577	2 813 891	105 556	3 367 024	2 939 057	1 365 244	7 671 326
3	585 511	3 589 888	125 575	4 300 973	2 450 891	1 873 685	8 625 549
4	483 629	3 174 750	88 814	3 747 193	2 878 073	1 819 268	8 444 534
5	574 721	2 814 109	130 965	3 519 795	2 614 124	1 547 147	7 681 066
6	477 967	2 773 339	121 090	3 372 396	2 999 022	1 622 839	7 994 256
7	518 716	2 848 549	129 856	3 497 122	2 837 644	1 916 612	8 251 378
8	524 073	2 777 195	101 458	3 402 726	3 376 495	1 973 663	8 752 884
9	388 066	2 357 489	125 947	2 871 502	3 143 077	1 670 881	7 685 460
10	386 323	2 583 844	134 013	3 104 180	2 976 898	1 827 418	7 908 496
11	399 380	2 611 621	144 186	3 155 187	2 669 337	1 684 152	7 508 675
12	458 065	2 469 698	121 982	3 049 745	2 576 012	1 459 375	7 085 132
<b>2018</b>	<b>5 272 493</b>	<b>34 602 717</b>	<b>1 586 592</b>	<b>41 461 802</b>	<b>31 634 286</b>	<b>19 531 712</b>	<b>92 627 801</b>
1	378 421	2 595 516	117 150	3 091 087	2 996 734	1 613 864	7 701 685
2	372 320	2 587 305	128 085	3 087 711	2 437 612	1 496 341	7 021 664
3	467 306	2 590 294	128 839	3 186 439	2 361 136	1 693 700	7 241 275
4	404 732	3 012 756	146 872	3 564 361	2 795 884	1 519 243	7 879 487
5	564 367	3 222 042	146 393	3 932 802	3 272 350	1 409 527	8 614 678
6	454 780	2 979 702	136 611	3 571 093	2 585 452	1 800 286	7 956 831
7	505 662	3 067 269	144 692	3 717 623	2 925 869	1 718 398	8 361 890
8	438 265	3 102 969	94 571	3 635 805	2 907 466	1 705 698	8 248 969
9	461 492	3 068 000	142 048	3 671 540	2 368 618	1 703 601	7 743 759
10	388 549	2 964 885	167 068	3 520 502	2 049 294	1 507 887	7 077 683
11	372 575	2 726 510	113 914	3 212 999	2 322 774	1 600 858	7 136 632
12	464 021	2 685 471	120 348	3 269 841	2 611 097	1 762 311	7 643 249
<b>2019</b>	<b>3 574 672</b>	<b>20 516 754</b>	<b>1 245 371</b>	<b>25 336 796</b>	<b>21 598 443</b>	<b>11 778 162</b>	<b>58 713 401</b>
1	470 465	2 974 447	147 039	3 591 951	2 905 449	1 760 013	8 257 413
2	401 402	2 635 016	152 832	3 189 249	2 563 082	1 332 281	7 084 613
3	452 432	2 955 358	170 099	3 577 888	2 321 324	1 447 966	7 347 178
4	492 014	2 344 011	153 424	2 989 449	2 680 182	1 469 204	7 138 836
5	423 576	2 482 331	170 023	3 075 930	3 229 787	1 509 511	7 815 228
6	487 807	2 421 989	151 896	3 061 692	2 567 230	1 374 041	7 002 963
7	387 219	2 459 563	174 453	3 021 234	3 070 532	1 424 936	7 516 703
8	459 758	2 244 040	125 604	2 829 402	2 260 856	1 460 210	6 550 468